

RELEASE DE
RESULTADOS

1T26



Rio de Janeiro, 14 de maio de 2026. A Priner S A. (B3: PRNR3), especializada em engenharia industrial, inspeção&integridade, infraestrutura, montagem industrial e operações minerárias, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2026 (1T26).



Destaques do 1T26:

Receita Líquida

R\$ 421,2 milhões: +14,2% vs 1T25

Lucro Operacional Aj.

R\$ 29,7 milhões: +37,1% vs 1T25

NOPAT Aj.

NOPAT Aj. LTM: R\$ 119,2 milhões
NOPAT Aj. 1T26: R\$ 27,1 milhões

Prejuízo Líquido Aj.

R\$ 1,2 milhão: -130,5% vs 1T25

ROIC

Pro forma¹: 11,4%
Ajustado²: 10,5%

Novos Contratos

R\$ 1,4 bilhão em contratos fechados no 1T26

Principais Indicadores (em R\$ milhões)	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Receita Líquida	421,2	473,8	-11,1%	368,8	14,2%
Lucro Bruto	64,0	90,6	-29,4%	73,8	-13,3%
Margem Bruta	15,2%	19,1%	-3,9 p.p.	20,0%	-4,8 p.p.
EBITDA	109,3	62,0	76,4%	40,1	172,4%
Margem EBITDA	25,9%	13,1%	12,9 p.p.	10,9%	15,1 p.p.
EBITDA ajustado⁽²⁾	59,8	62,0	-3,5%	40,1	49,1%
Margem EBITDA Ajustada ⁽²⁾	14,2%	13,1%	1,1 p.p.	10,9%	3,3 p.p.
Lucro Operacional	72,4	28,5	153,8%	21,6	234,7%
Margem Operacional	17,2%	6,0%	11,2 p.p.	5,9%	11,3 p.p.
Lucro Operacional Ajustado⁽²⁾	29,7	36,3	-18,2%	21,6	37,1%
Margem Operacional Ajustada ⁽²⁾	7,0%	7,7%	-0,6 p.p.	5,9%	1,2 p.p.
NOPAT Ajustado (LTM)	119,2	155,4	-23,3%	104,3	14,3%
Margem NOPAT Ajustado (LTM)	28,3%	32,8%	-4,5 p.p.	28,3%	0,0 p.p.
NOPAT Ajustado (Trimestral)	27,1	42,0	-35,4%	19,8	36,8%
Margem NOPAT Ajustado (Trimestral)	6,4%	8,9%	-2,4 p.p.	5,4%	1,1 p.p.
Lucro Líquido	52,7	0,8	6336,5%	4,0	1212,3%
Margem Líquida	12,5%	0,2%	12,3 p.p.	1,1%	11,4 p.p.
Lucro Líquido Ajustado⁽²⁾	(1,2)	8,5	-114,3%	4,0	-130,5%
Margem Líquida Ajustada ⁽²⁾	-0,3%	1,8%	-2,1 p.p.	1,1%	-1,4 p.p.
ROIC pro forma⁽¹⁾	11,4%	11,0%	0,4 p.p.	13,9%	-2,6 p.p.
ROIC Ajustado⁽²⁾	10,5%	13,9%	-3,4 p.p.	15,6%	-5,1 p.p.
CAPEX	51,0	24,8	105,3%	6,4	701,6%
Dívida Líquida/EBITDA LTM⁽¹⁾	1,98	2,32	-14,8%	2,36	-16,4%
Quantidade de colaboradores (final do trimestre)	7.741	7.843	-1,3%	6.967	11,1%
Quantidade de colaboradores (média mensal do trimestre)	7.818	7.966	-1,9%	6.927	12,9%
Receita Líquida por colaborador mensal (em R\$)	17.958	19.824	-9,4%	17.749	1,2%
Lucro Bruto por colaborador mensal (em R\$)	2.730	3.793	-28,0%	3.553	-23,2%
Lucro Operacional por colaborador mensal (em R\$)	3.088	1.194	158,6%	1.042	196,5%
Lucro Operacional por colaborador mensal ajustado ⁽²⁾ (em R\$)	1.265	1.517	-16,6%	1.042	21,5%

(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM e ROIC, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida e capital empregado) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, para o cálculo da alavancagem, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis. A partir da publicação do 1T25, passamos a divulgar o ROIC calculado com a alíquota efetiva de IR/CS. Os números foram recalculados retroativamente.

(2) Valores ajustados excluem impacto da amortização de intangíveis a partir do 2T25 e *clawback* da Real no 1T26, incluindo os valores de atualização monetária no Lucro Líquido.

Mensagem da Administração



O primeiro trimestre de 2026 foi impactado por chuvas atípicas no Quadrilátero Ferrífero com volumes superiores ao triplo do registrado no 1T25 o que causou a paralisação temporária de quase todas as nossas operações em mineração. Seguimos com algumas obras ainda em retomada ao longo do 2T26. O impacto foi material, mas é resultado de um evento climático pontual.

A despeito desse contexto, a Companhia apresentou desempenho consistente com a tese de diversificação que temos perseguido, pois o setor de O&G compensou boa parte da perda decorrente da mineração. A sazonalidade foi amenizada por uma expressiva alta nas atividades de prestação de serviços de inspeção e de integridade nos segmentos offshore e sucoenergético. Também destacamos a conversão de R\$ 1,42 bilhão em novos contratos, o que marcou o primeiro registro de *book-to-bill* LTM acima de 2,0x.

Cabe destacar a execução da cláusula de clawback prevista no contrato de aquisição da Real Estruturas, com efeito contábil aproximado de R\$ 60,7 milhões (R\$ 49,5 milhões do clawback e R\$ 11,2 milhões de atualização monetária) sobre o resultado do período. A operacionalização dessa cláusula reflete o rigor das proteções contratuais das nossas transações de M&A, mas, lamentavelmente, nos entristece, pois a sua execução decorreu de um desempenho de geração de valor aquém do esperado ao longo dos doze meses anteriores. Já repusemos boa parte da carteira dos serviços de montagem e estamos confiantes em sua plena recuperação em 2026.

Análise de Criação de Valor – NOPAT e ROIC

No 1T26, o ROIC ajustado fechou em 10,5%, ante 15,6% no 1T25. Isso representa uma queda de 5,1 pontos percentuais na comparação anual. A variação se deve aos efeitos do trimestre atípico em Minas Gerais e ao ciclo de capital intensivo associado à nossa entrada em operações minerárias.

A queda de 5,1 p.p. no ROIC entre o 1T25 e o 1T26 decompõe-se em duas componentes de naturezas distintas. A **primeira** é a queda do giro do capital investido, de 2,07x para 1,43x. Esta parcela reflete a expansão do capital investido nos últimos doze meses e é uma consequência da aquisição da SEMEP. A **segunda** é a compressão da margem NOPAT que recuou 15 bps, de 7,52% para 7,38%, e responde por aproximadamente 4% da queda.

Decomposição do ROIC: Margem NOPAT × Giro do Capital — 1T25 a 1T26

ROIC = Margem NOPAT × Giro do Capital Investido

Trimestre	NOPAT LTM (R\$ mn)	Receita LTM (R\$ mn)	Capital Inv. (R\$ mn)	Margem NOPAT (%)	Giro (x)	ROIC LTM (%)
1T25	104,3	1.386,5	670,4	7,52%	2,07x	15,6%
2T25	124,1	1.543,1	699,6	8,04%	2,21x	17,7%
3T25	116,4	1.509,6	718,6	7,71%	2,10x	16,2%
4T25	155,4	1.563,6	1.115,7	9,94%	1,40x	13,9%
1T26	119,2	1.616,0	1.132,6	7,38%	1,43x	10,5%

Mensagem da Administração



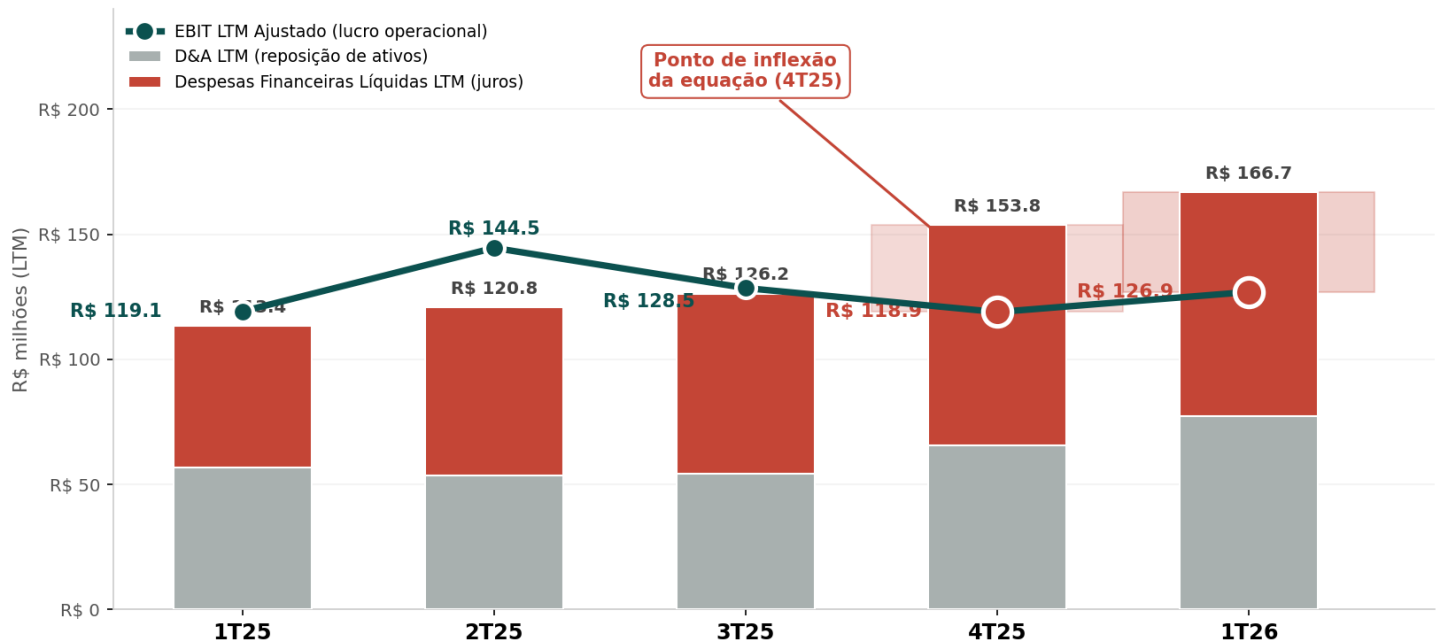
A plena maturação operacional dos ativos consolidados é o eixo central em que nossa gestão atua para o retorno do indicador a patamares condizentes com a meta de longo prazo, ou seja, vamos subir a margem NOPAT e o giro do capital.

Estrutura de Capital e Ciclo de Crescimento

O lucro líquido ajustado (ex. amortização de intangíveis e *clawback* da Real) do 1T26 foi negativo em R\$ 1,2 milhão, resultado materialmente impactado pelas despesas financeiras associadas à alavancagem que sustentou nosso ciclo recente de crescimento e, particularmente, pelas aquisições que constituíram a criação dos serviços de Montagem e de Operação Minerária.

À medida que os novos ativos caminham para maturação operacional e passem a gerar caixa consistente com seu potencial, a alavancagem se reduz organicamente, o giro do capital se expande e as margens se recompõem, patamar a partir do qual o lucro operacional supera de forma sustentável a soma das despesas financeiras com a depreciação.

Lucro Operacional vs. Juros + Depreciação – 1T25 a 1T26 (Base LTM, EBIT pro forma SEMEP)



Mensagem da Administração



Roadmap para Atingimento da meta de ROIC \geq WACC

A trajetória de retorno do ROIC à nossa meta passa pela combinação de expansão de margens operacionais, disciplina de SG&A e captura plena dos ativos consolidados, que poderá ser complementada por uma flexibilidade de uso de frota própria e locada.

Já conquistamos posições de destaque em Qualidade, Referência Técnica, Inovação e Segurança e seguimos investindo para avançar ainda mais nesses quatro pilares, que são a base da nossa proposta de valor e a condição necessária para sustentar o retorno sobre o capital investido. Nos resta ainda a conquista do retorno sobre o capital investido, que é uma missão em curso. Temos convicção da inversão da tendência de ROIC baseada em quatro vetores concretos: (i) normalização das operações minerárias com o fim da estação chuvosa e a retomada das frentes; (ii) maturação do *backlog* contratado e da contínua expansão desse indicador; (iii) continuidade da disciplina de SG&A, como a unificação do *backoffice* de Infraestrutura e Montagem e vários outros movimentos em curso; (iv) retorno da força dos serviços de montagem com os contratos já conquistados.

Boa leitura!



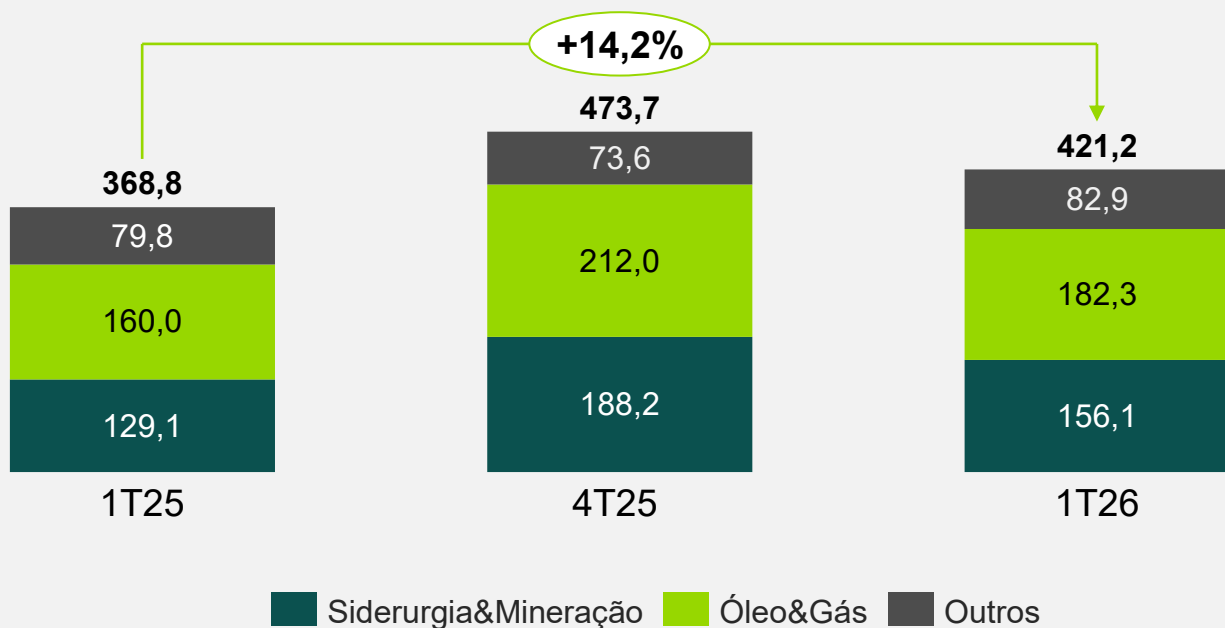
Desempenho Operacional



Receita Líquida

- ➔ A Companhia encerrou o 1T26 com Receita Líquida de R\$ 421,2 milhões, representando um crescimento de 14,2% em relação ao 1T25, evidenciando a consistência da trajetória de expansão dos negócios e a maior diversificação da base de clientes.
- ➔ Na comparação com o 4T25, a receita apresentou redução de 11,1%, movimento esperado e em linha com a sazonalidade típica do primeiro trimestre, sem impacto na tendência estrutural de crescimento.
- ➔ O segmento de Siderurgia&Mineração registrou receita de R\$ 156,1 milhões no 1T26, crescimento de 20,9% ante o 1T25, refletindo o avanço das iniciativas comerciais e a entrada em Operações Minerárias. Com queda de 14% vs 4T25, grande parte da ROL das atividades de Operações Minerárias adveio de parcelas fixas dos contratos de operação, pois tivemos apenas 1/3 do trimestre em regime de produção.
- ➔ O segmento de Óleo&Gás atingiu R\$ 182,3 milhões, expansão de 13,9% sobre o 1T25, sustentada pela manutenção da carteira de contratos de longo prazo e pelo avanço de projetos de Integridade e Inspeção em ambiente *subsea*.
- ➔ A linha Outros alcançou R\$ 82,9 milhões, crescimento de 3,8% em relação ao 1T25, demonstrando a estabilidade dos serviços complementares ofertados pela Companhia.

Receita Líquida (R\$ milhões)



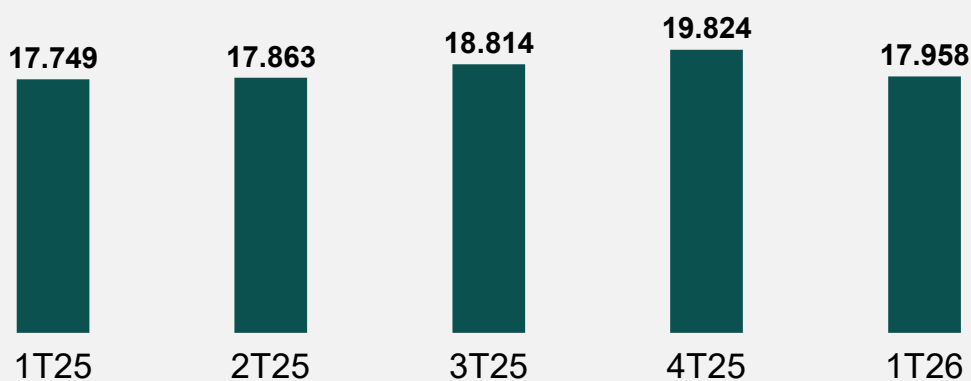
Desempenho Operacional



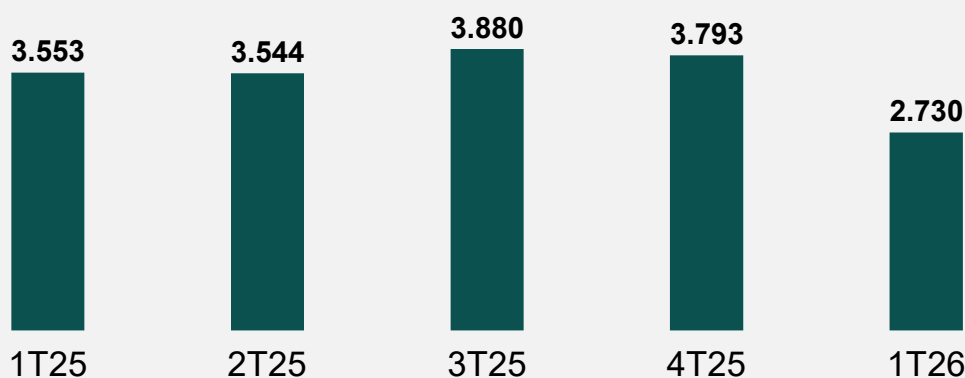
Indicadores per capita

- ➔ No 1T26, a receita líquida per capita mensal recuou para R\$ 17.958 (-9,4% vs. 4T25), em linha com o 1T25 (R\$ 17.749), reflexo da sazonalidade característica do primeiro trimestre, que foi agravada pelo regime pluviométrico atípico no Quadrilátero Ferrífero. Reforçamos que tivemos a paralisação temporária de todas as nossas atividades de Operações Minerárias, Montagem Industrial e Infraestrutura nessa região. Houve uma compensação parcial desse indicador devido ao sucesso da campanha de inspeção *subsea*.
- ➔ O lucro bruto per capita apresentou retração mais acentuada, recuando de R\$ 3.793 (4T25) para R\$ 2.730 no 1T26 (-28,0% vs. 4T25; -23,2% vs. 1T25 de R\$ 3.553), em razão da compressão da margem bruta consolidada de 19,1% para 15,2%, concentrada nas unidades operacionais afetadas pelo regime climático adverso. A normalização dos indicadores é esperada a partir do 2T26, com o encerramento da estação chuvosa e a retomada das frentes operacionais.

Receita Líquida per capita mensal (R\$)



Lucro Bruto per capita mensal (R\$)



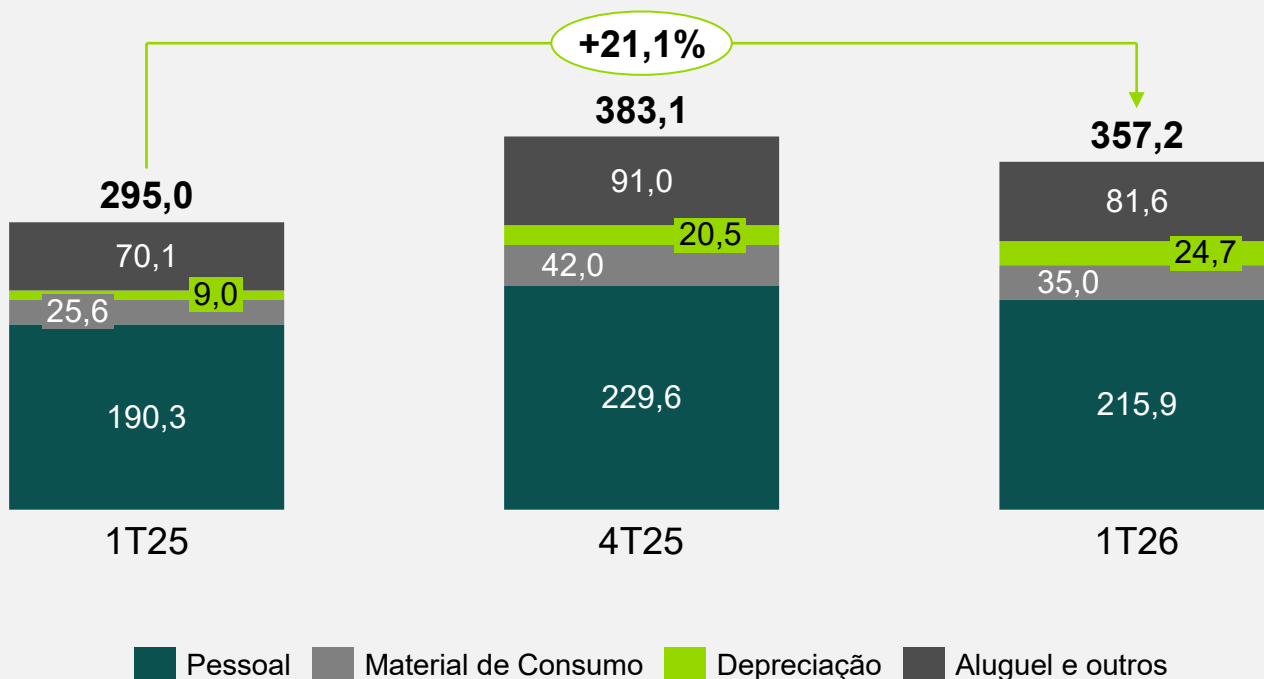
Desempenho Financeiro

Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados



- O Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados (CPV) totalizou R\$ 357,2 milhões no 1T26, incremento de +21,1% em relação ao 1T25, reflete o crescimento orgânico das operações e a incorporação das atividades de Operações Minerárias ao portfólio a partir do 4T25. Na comparação com o 4T25 (R\$ 383,1 milhões), redução de 6,8% em linha com a sazonalidade típica do primeiro trimestre.
- A razão Pessoal/CPV atingiu 60,4% no 1T26, ante 64,5% no 1T25 e 59,9% no 4T25, demonstrando evolução estrutural consistente desse indicador. A consolidação da UN de Operações Minerárias, intensiva em equipamentos pesados, deverá contribuir para a redução gradual da participação do custo de pessoal no CPV ao longo dos próximos períodos, com impacto positivo esperado também na razão Pessoal/ROL, cujo objetivo estratégico é mantê-la abaixo de 50%.

Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados (R\$ milhões)



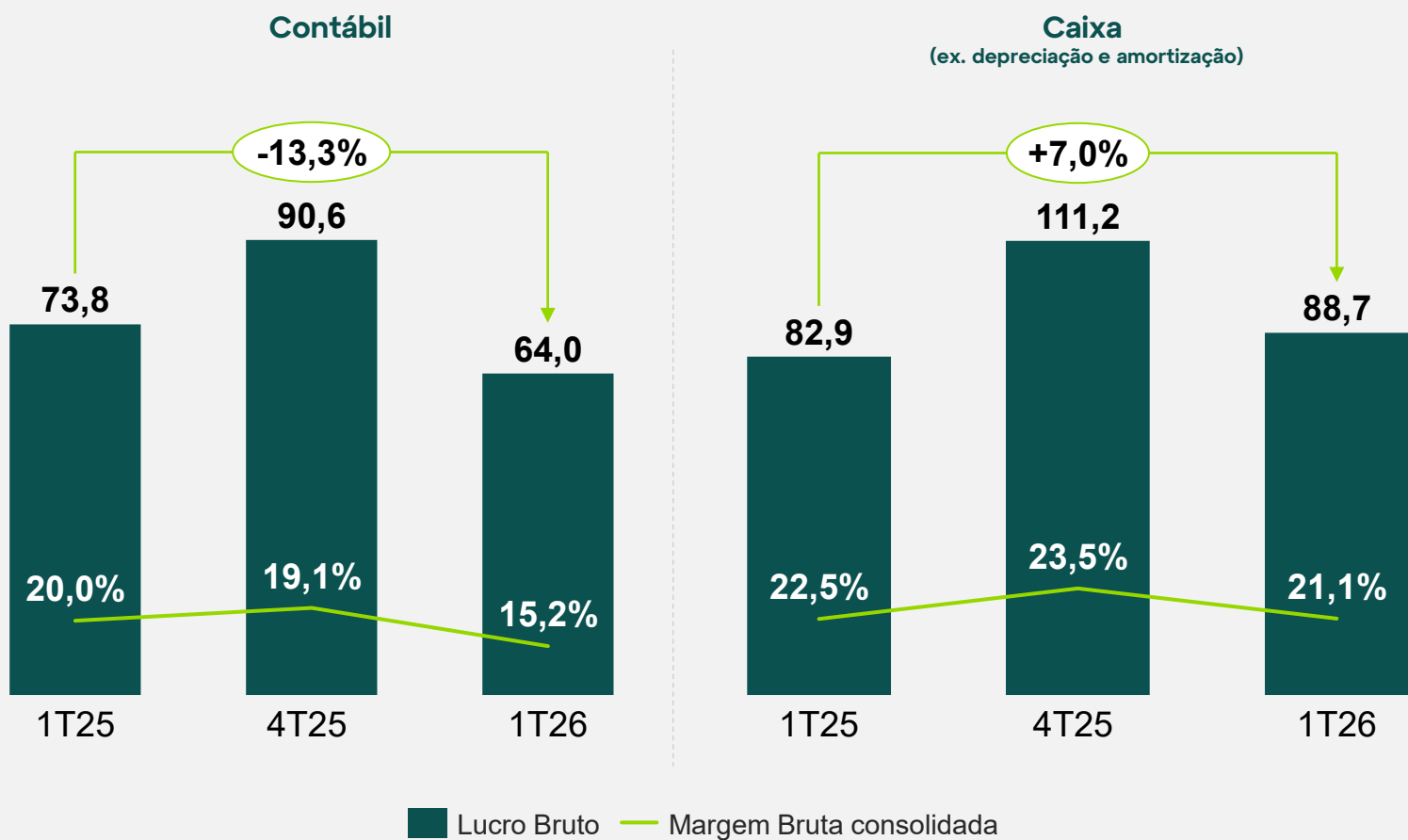
Desempenho Financeiro



Lucro Bruto

- O Lucro Bruto no 1T26 foi de R\$ 64,0 milhões, com Margem Bruta de 15,2% (-4,8 p.p. vs. 1T25), resultado da retração expressiva no segmento de Siderurgia & Mineração, pressionado pelo regime pluviométrico que impactou as UNs de Operações Minerárias, Montagem Industrial e Infraestrutura no trimestre. O segmento de Óleo & Gás sustentou parcialmente o consolidado, reforçando a resiliência do modelo de diversificação da Companhia.
- Em decorrência das chuvas, optamos por manter todas as equipes operacionais alocadas nos projetos, mesmo sem a respectiva entrada de receitas. Essa decisão resultou em uma deterioração expressiva da margem bruta.
- A compressão da margem bruta no 1T26 resulta da combinação de dois fatores de naturezas distintas: o impacto pontual do evento climático e a reoneração progressiva da folha de pagamentos, vigente desde janeiro de 2025, com efeito crescente sobre o CPV até 2027.

Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)

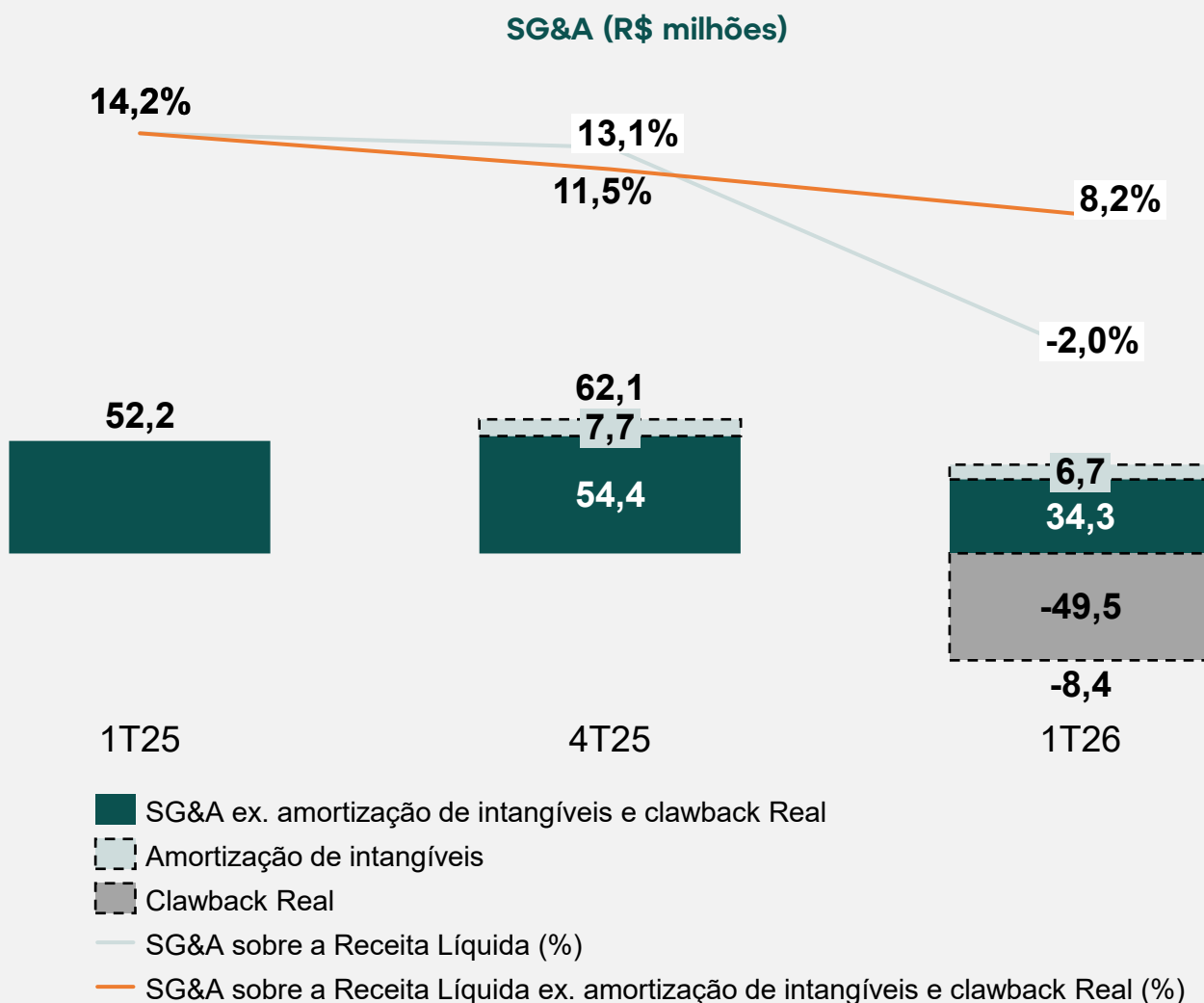


Desempenho Financeiro

Despesas Gerais e Administrativas



- ➔ No 1T26, a relação SG&A/ROL apresentou uma redução expressiva em comparação ao 1T25, reflexo da rigorosa estratégia de gestão de despesas iniciada em 2025.
- ➔ Para fins de comparabilidade, os principais itens não recorrentes com impacto no SG&A do 1T26 foram:
 - ➔ **Clawback**: reversão de R\$ 49,5 milhões no 1T26 (efeito positivo no SG&A).
 - ➔ **Amortização de intangíveis de empresas adquiridas (laudo PPA)**: R\$ 6,7 milhões no 1T26.
- ➔ Excluindo esses efeitos, a relação SG&A/ROL ajustada atingiu 8,2% no 1T26, uma queda expressiva frente aos 14,2% registrados no 1T25. Esse resultado reflete uma contenção estratégica de despesas para assegurar o equilíbrio econômico no período.
- ➔ Para os próximos trimestres, prevemos um aumento nominal no SG&A; contudo, a expectativa é que a razão anual ajustada (por depreciação e amortização) não ultrapasse 9,5% da ROL.



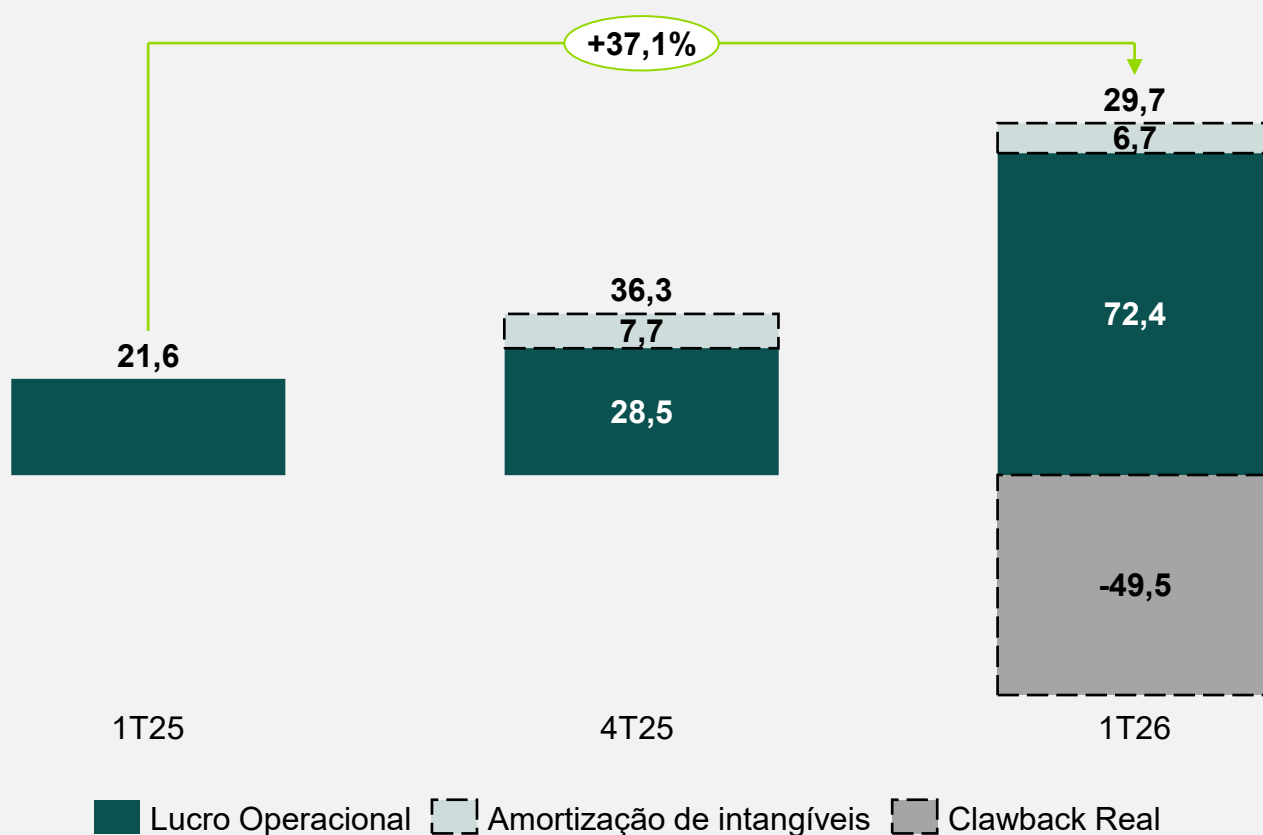
Desempenho Financeiro

Lucro Operacional



- ➔ O Lucro Operacional contábil no 1T26 avançou frente ao 4T25 (R\$ 28,5 MM) e ao 1T25 (R\$ 21,6 MM), totalizando R\$ 72,4 milhões, resultado fortemente influenciado pela reversão não recorrente da cláusula de *clawback* da Real Estruturas (R\$ 49,5 MM) e pela amortização de intangíveis decorrente das aquisições (laudo PPA, R\$ 6,7 MM).
- ➔ Na comparação com períodos anteriores, o resultado operacional foi impactado pelo regime pluviométrico atípico e pela reoneração progressiva da folha de pagamentos, vigente desde janeiro de 2025. No entanto, o rigor na gestão de despesas e a captura contínua de sinergias atuaram como contrapeso, mitigando a compressão do resultado no período.
- ➔ Para fins de comparabilidade, excluindo-se os efeitos não recorrentes do *clawback* e da amortização de intangíveis, o Lucro Operacional ajustado totalizou R\$ 29,7 milhões no 1T26, com expansão de +37,1% frente ao 1T25 (R\$ 21,6 MM), evidenciando trajetória de melhora estrutural, e retração de 18,1% vs. 4T25 ajustado (R\$ 36,3 MM), reflexo dos impactos climáticos e regulatórios do trimestre, com normalização esperada a partir do 2T26.

Lucro Operacional (R\$ milhões)

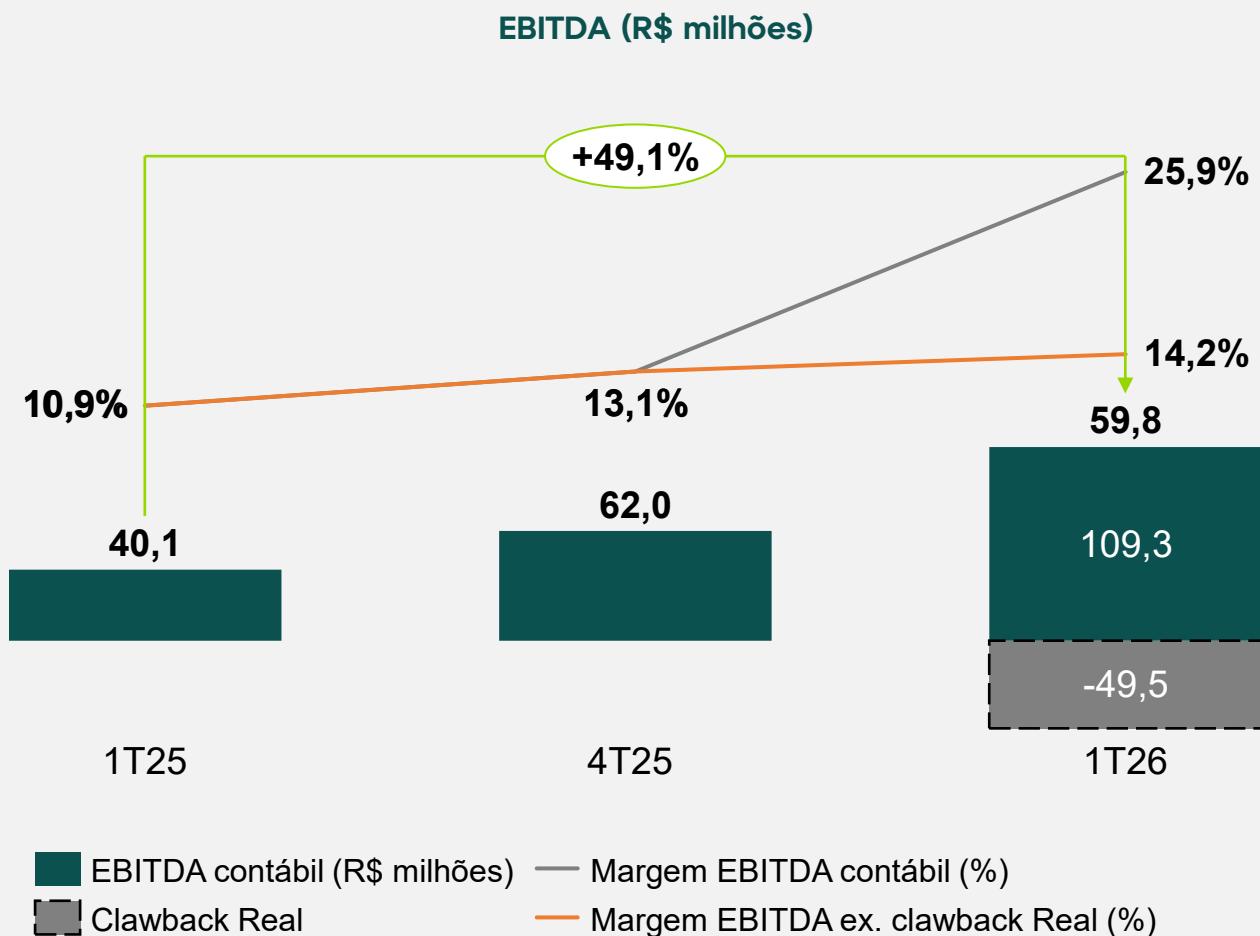


Desempenho Financeiro

EBITDA



- ➔ O EBITDA ajustado no 1T26 totalizou R\$ 59,8 milhões, crescimento de 49,1% em relação ao 1T25. O principal vetor de expansão foi a redução das despesas operacionais: o SG&A recorrente recuou de R\$ 52,2 MM para R\$ 34,3 MM, mais que compensando a pressão sobre o Lucro Bruto gerada pelas condições climáticas do trimestre. O EBITDA contábil de R\$ 109,3 milhões inclui a reversão não recorrente do *clawback* da Real Estruturas (R\$ 49,5 MM).
- ➔ Na comparação com o 4T25, o EBITDA ajustado recuou 3,5%, reflexo da compressão do Lucro Bruto nas unidades com maior exposição ao risco climático no período: Operações Minerárias, Montagem Industrial e Infraestrutura. O efeito foi parcialmente compensado pelo desempenho da UNEII, que mais que dobrou sua receita no trimestre.
- ➔ A Companhia reitera que a transição para um modelo de maior intensidade de capital torna a análise do EBITDA, de forma isolada, menos representativa para análise de valor. Contudo, para fins de comparabilidade histórica, destaca-se a expansão da margem EBITDA ajustada, que saltou de 10,9% para 14,2%, um desempenho notável considerando que a operação esteve ativa em apenas um terço do trimestre.



Desempenho Financeiro



Resultados Financeiros

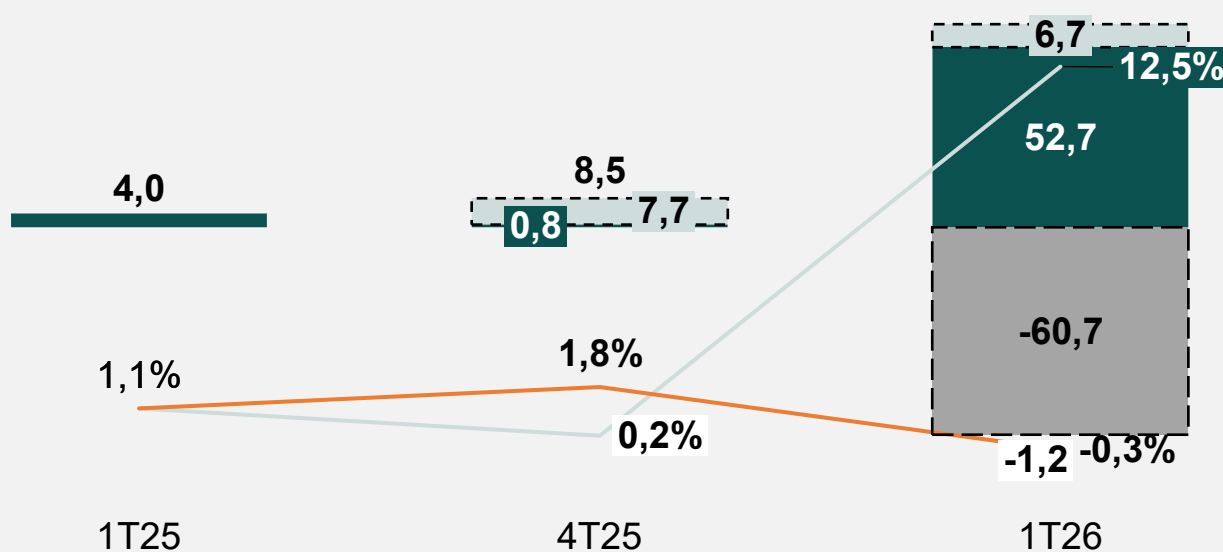
- ➔ O resultado financeiro líquido no 1T26 totalizou despesa de R\$ 17,2 milhões, redução de 44,3% em relação ao 4T25, refletindo principalmente a menor despesa com juros de financiamentos e a reversão da linha de *Sellers Finance*, de despesa de R\$ 6,1 MM no 4T25 para receita de R\$ 5,2 MM no 1T26, efeito não recorrente decorrente da baixa de R\$ 11,2 MM de atualização monetária vinculada à cláusula de *clawback* da Real Estruturas.
- ➔ Na comparação com o 1T25, o incremento de 8,6% decorre, sobretudo, da expansão da dívida financeira ao longo de 2025 e do impacto acumulado da 2ª emissão de debêntures realizada no 1T25;
- ➔ Em abril, realizamos a 3ª emissão de debêntures, no valor total de R\$ 200 milhões.

Resultados financeiros	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Receitas de aplicações financeiras	10,4	12,3	-15,1%	5,4	92,1%
Juros de financiamentos (incluindo IOF)	(24,6)	(25,1)	-2,0%	(14,8)	66,8%
Juros de debêntures	(8,3)	(8,5)	-2,3%	(0,1)	6682,0%
Juros referentes a Sellers Finance (M&As)	5,2	(6,1)	-184,9%	(4,4)	-217,3%
Cessão de direitos creditórios	(0,7)	(0,9)	-14,8%	(0,2)	223,9%
Outros	0,9	(2,5)	-134,4%	(1,7)	-151,2%
Total	(17,2)	(30,8)	-44,3%	(15,8)	8,6%

Lucro (Prejuízo) Líquido

- ➔ O Lucro Líquido contábil do 1T26 foi de R\$ 52,7 milhões, porém com os ajustes referentes a amortização de intangíveis e *clawback* da Real (incluindo atualização monetária), tivemos um Prejuízo Líquido Ajustado de R\$ 1,2 milhões.

Lucro Líquido (R\$ milhões)



- Lucro Líquido contábil
- Amortização de intangíveis
- Clawback Real, incluindo atualização monetária
- Margem Líquida contábil (%)
- Margem Líquida ex. amortização de intangíveis e clawback Real (%)

Desempenho Financeiro



Investimentos

Investimentos (R\$ milhões)	1T26	4T25	Var.		
			1T26/4T25	1T25	
Produtivo	47,4	17,1	177,0%	3,0	1477,6%
Acesso	1,3	0,5	167,1%	1,4	-7,5%
Pintura	3,9	2,4	65,7%	1,7	131,4%
Inspeção	2,3	2,8	-19,6%	(0,2)	-1209,8%
Isolamento	0,1	0,0	5900,0%	0,0	1900,0%
Infraestrutura	0,7	0,8	-10,6%	0,1	468,6%
Mineração	39,2	10,1	288,3%	0,0	n/a
Montagem	0,0	0,6	-100,0%	0,0	-100,0%
Apoio	3,5	7,7	-54,0%	3,4	5,7%
Softwares	1,1	2,4	-53,4%	0,8	41,6%
Computadores e periféricos	1,2	1,0	21,0%	0,7	58,5%
Benfeitorias e Expansões Operacionais	1,0	3,7	-73,6%	1,5	-34,4%
Móveis e utensílios	0,3	0,6	-54,6%	0,3	-14,6%
CAPEX TOTAL	51,0	24,8	105,3%	6,4	701,5%

Disponibilidade de Caixa e Dívida

- Encerramos o 1T26 com Dívida Líquida de R\$ 624,3 milhões e Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras de R\$ 315,3 milhões.

Indicadores Financeiros (em R\$ milhões)	1T26	4T25	Var.		
			1T26/4T25	1T25	
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras*	315,3	357,5	-11,8%	363,3	-13,2%
Empréstimos e Financiamentos, incluso debêntures	(808,7)	(803,4)	0,7%	(643,0)	25,8%
Dívidas Ref. a Aquisições (Sellers Loan)	(130,9)	(192,4)	-32,0%	(158,6)	-17,4%
Empréstimos de Mútuo	0,0	0,0	N/A	0,0	N/A
Dívida Bruta	(939,6)	(995,8)	-5,6%	(801,6)	17,2%
Dívida Líquida	(624,3)	(638,3)	-2,2%	(438,3)	42,4%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	1,98	2,32	-14,8%	2,36	-16,4%

- (1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

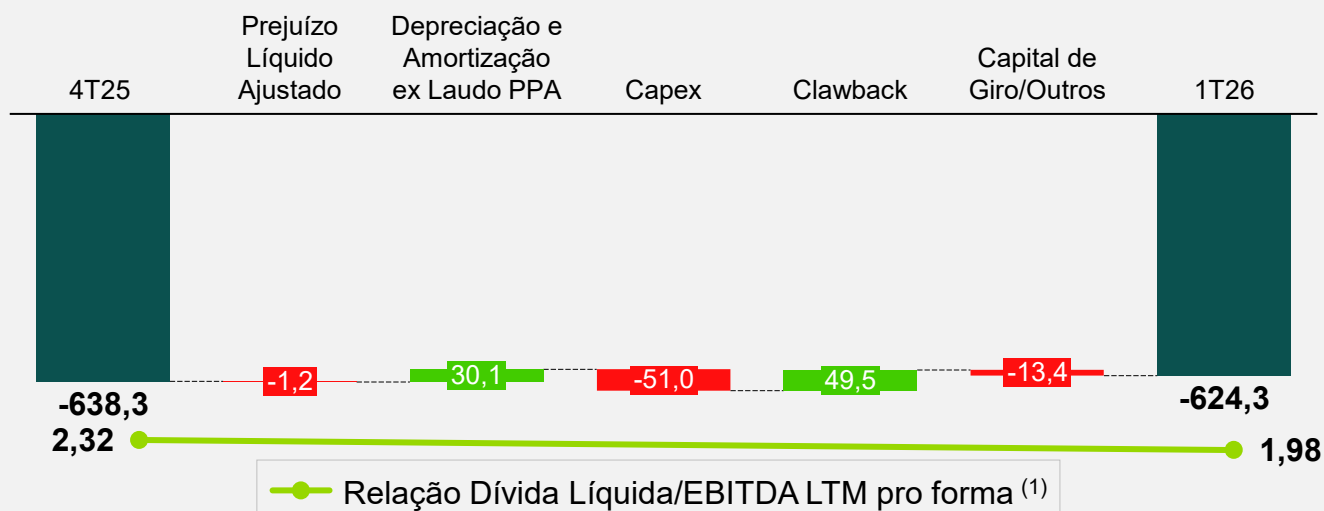
Desempenho Financeiro



Disponibilidade de Caixa e Dívida (continuação)

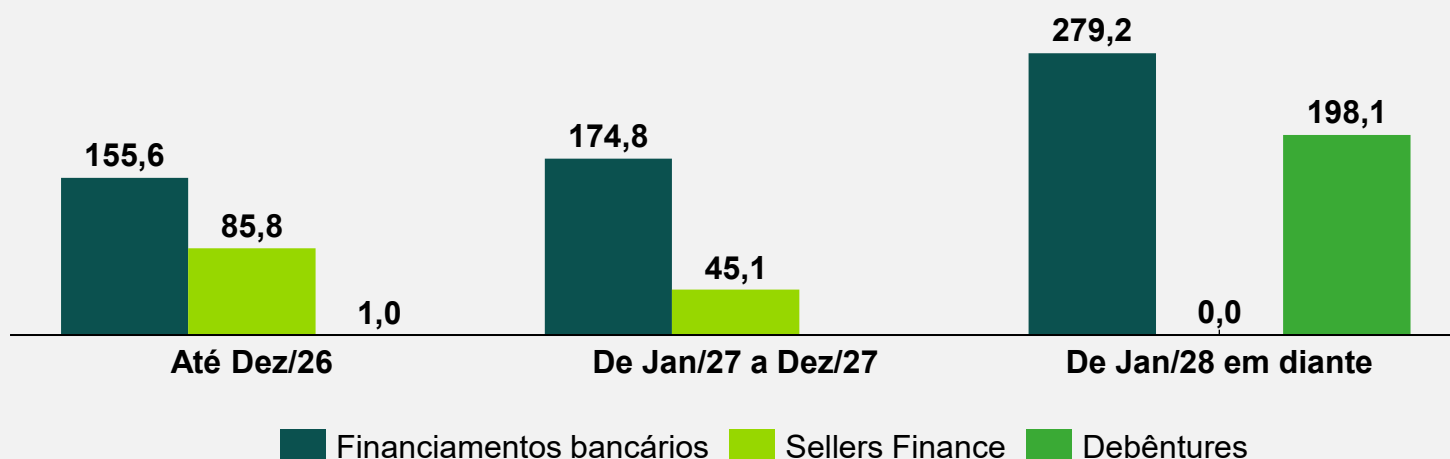
➔ No encerramento do 1T26, o indicador Dívida Líquida/EBITDA LTM **pro forma** foi de 1,98x.

Reconciliação da Dívida Líquida



(1) A partir da publicação do 4T23, alteramos o cálculo da Relação Dívida Líquida/EBITDA LTM, retroativamente. No novo conceito, incluímos os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (dívida líquida) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição). Adicionalmente, o EBITDA é reduzido pelos juros incidentes sobre as antecipações de recebíveis.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Desempenho Financeiro

Capital de Giro

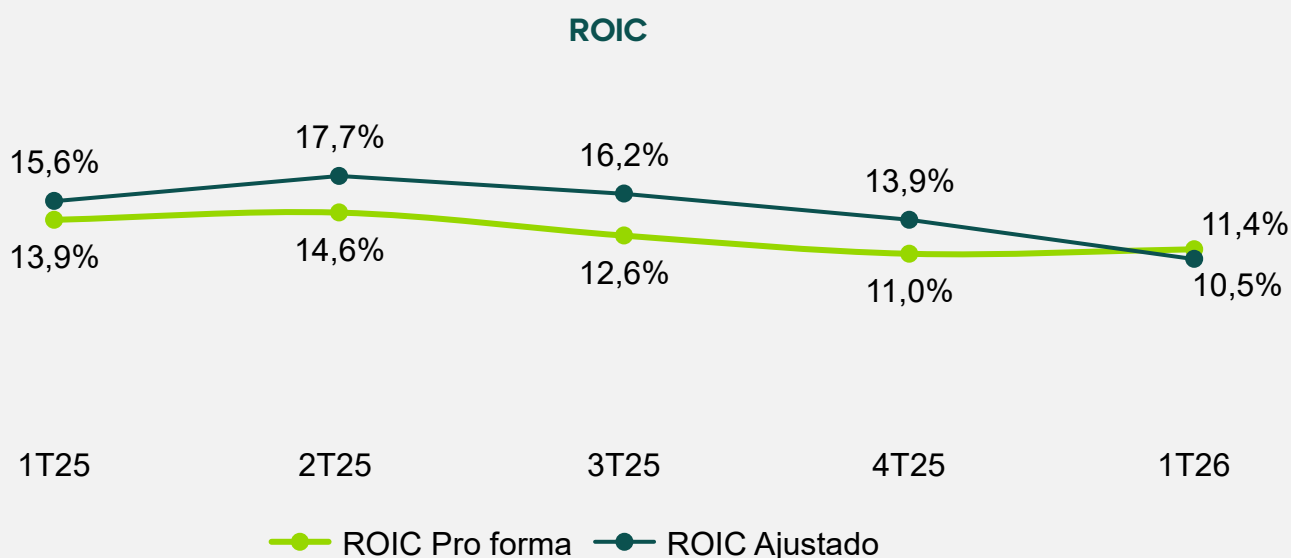


- ➔ O saldo do contas a receber no 1T26 superou o saldo de contas a pagar com fornecedores e funcionários em R\$ 265,4 milhões.
- ➔ O prazo médio de recebimento (PMR) no 1T26 permaneceu em linha quando comparado com o mesmo período do ano anterior e houve um leve aumento quando comparado ao trimestre anterior (4T25).

Indicadores Financeiros	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Contas a Receber (clientes)	439,8	429,4	2,4%	380,2	15,7%
# dias	84	73	14,3%	85	-1,0%
Contas a Pagar (fornecedores e funcionários)	174,4	183,2	-4,8%	149,3	16,8%
# dias	33	31	6,3%	33	0,0%
Capital de giro, considerando itens acima	265,4	246,2	7,8%	231,0	14,9%
# dias	51	42	20,3%	52	-1,7%

ROIC (alíquota efetiva)

- ➔ O ROIC do 1T26 foi impactado, predominantemente, pela pressão sobre o NOPAT exercida pelas condições climáticas do trimestre e pelo giro do ativo: o volume de precipitações acima da média histórica em Minas Gerais restringiu a atividade operacional nas unidades expostas ao setor de mineração, comprimindo receita e margens no período. A retomada das frentes interrompidas e a maturação contratos em carteira sustentam a retorno a nossa trajetória de longo prazo para a entrega de ROIC mínimo de 18%.
- ➔ Desde o 4T23, o cálculo do ROIC passou a considerar os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelo resultado contábil da Companhia), uma vez que o balanço patrimonial (capital empregado) passa a refletir imediatamente os efeitos das aquisições a partir da data de aquisição.



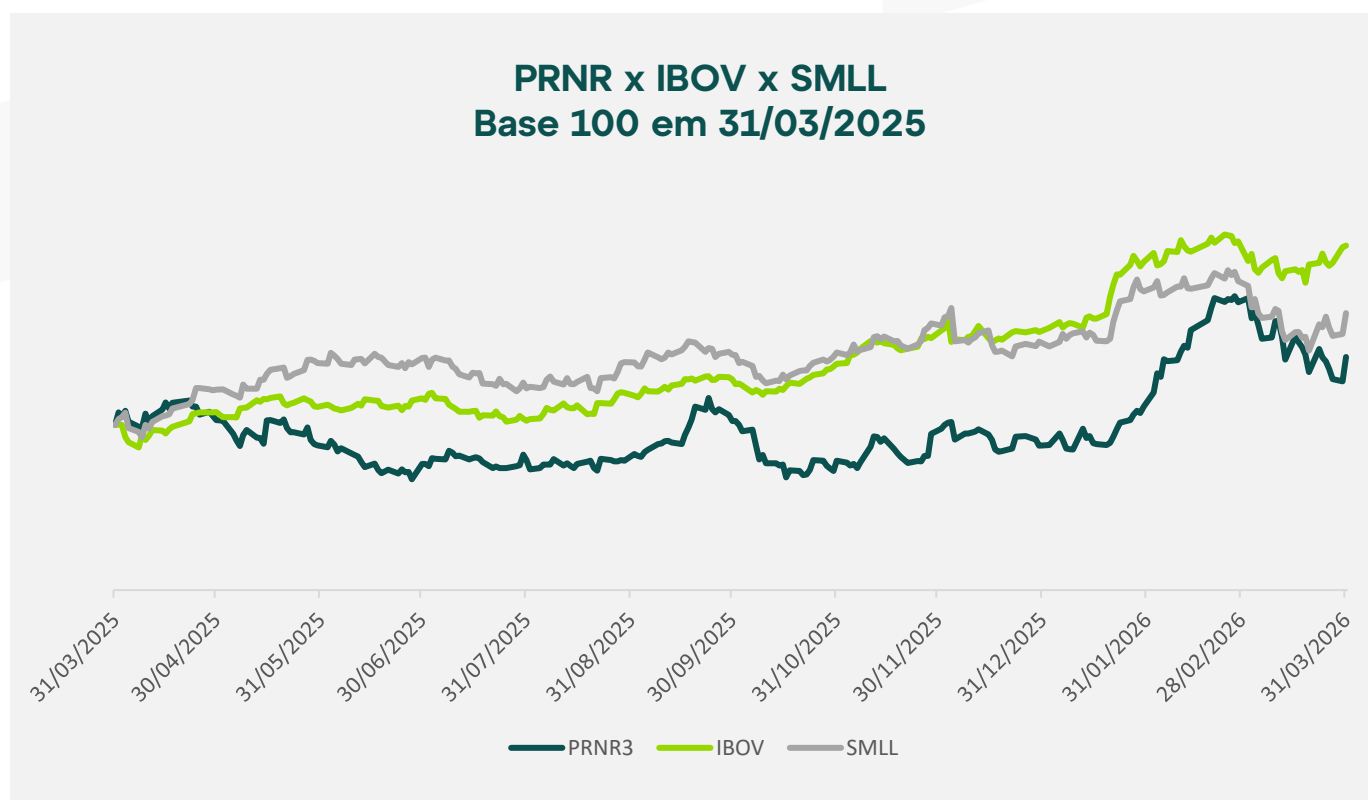
Nota: Valores ajustados excluem impacto da amortização de intangíveis, impostos diferidos e clawback da Real.

Mercado de Capitais



- ➔ Em 31 de março de 2026, as ações ordinárias da Priner (B3: PRNR3) estavam cotadas a R\$ 19,50, o que representa incremento de 17,3% em relação ao preço de fechamento de 31 de março de 2025. O índice Ibovespa, no mesmo período, registrou aumento de 43,3%.

Desempenho PRNR3	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Preço final da ação (R\$)	19,50	15,91	22,6%	16,63	17,3%
Valor de mercado final de período (R\$ milhões)	1.106,1	902,4	22,6%	776,8	42,4%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	10,32	7,12	44,9%	5,38	91,6%
Quantidade de ações (milhões)	56,72	56,72	0,0%	46,72	21,4%





Anexos

Anexos

Abertura ROIC



Abertura ROIC (alíquota efetiva) (R\$ milhões)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
NOPAT (LTM)	104,3	113,7	100,9	132,2	138,8
EBIT (LTM)	131,3	134,1	113,0	139,8	146,5
IR/CS (LTM)	(26,9)	(20,4)	(12,0)	(7,6)	(7,7)
Capital Investido Médio	748,7	780,9	803,3	1.202,9	1.219,5
Capital de Giro (Média LTM)	229,1	261,5	280,2	297,1	305,7
Imob. e Intangível (Média LTM)	519,6	519,4	523,1	905,8	913,7
ROIC LTM	13,9%	14,6%	12,6%	11,0%	11,4%

Abertura ROIC ajustado (alíquota efetiva) (R\$ milhões)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
NOPAT (LTM)	104,3	124,1	116,4	155,4	119,2
EBIT (LTM)	131,3	144,5	128,5	163,0	126,9
IR/CS (LTM)	(26,9)	(20,4)	(12,0)	(7,6)	(7,7)
Capital Investido Médio	670,4	699,6	718,6	1.115,7	1.132,6
Capital de Giro (Média LTM)	150,9	180,2	195,5	209,8	218,8
Imob. e Intangível (Média LTM)	519,6	519,4	523,1	905,8	913,7
ROIC LTM	15,6%	17,7%	16,2%	13,9%	10,5%

Nota 1: Alíquota efetiva.

Nota 2: Cálculo do ROIC = soma NOPAT últimos 12 meses / média Capital Investido últimos 12 meses.

Nota 3: Cálculo do ROIC gerencial inclui os resultados gerenciais dos últimos 12 meses das empresas adquiridas (que não transitaram pelos resultados da Companhia), visto o balanço patrimonial (capital empregado, incluindo valor pago pelas aquisições) ser impactado imediatamente (no mês da aquisição).

Anexos

Balanço Patrimonial



Ativo	31/03/2026	31/03/2025	31/12/2025
Ativo Circulante	835,6	795,2	847,0
Disponibilidades	312,4	360,5	354,6
Contas a receber	439,8	380,2	429,4
Estoques	9,6	6,8	8,9
Tributos a recuperar	37,1	27,3	28,2
Outros Ativos Circulantes	36,7	20,5	25,9
Ativo Não Circulante	1.042,5	618,2	1.043,7
Tributos diferidos	79,9	81,2	82,2
Títulos e valores mobiliários	3,0	2,8	2,9
Outros créditos	23,0	11,0	22,6
Investimentos	0,2	-	0,2
Imobilizado e ativos de direito de uso	582,4	295,9	572,1
Intangível	352,3	225,8	362,2
Outros ativos não circulantes	1,6	1,3	1,5
Total do Ativo	1.878,1	1.413,4	1.890,6

Passivo	31/03/2026	31/03/2025	31/12/2025
Passivo Circulante	570,3	406,2	573,9
Fornecedores	48,1	38,5	62,2
Empréstimos e financiamentos	203,5	127,8	202,7
Arrendamento financeiro a pagar - Direitos de uso CPC 06	7,2	5,9	7,5
Financiamento de Aquisições - Sellers Finance	85,8	63,0	83,3
Salários e Encargos	126,3	110,8	121,0
Impostos a pagar	20,9	14,7	18,3
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	41,0	13,6	41,0
Outras contas a pagar	37,6	32,0	38,0
Passivo Não Circulante	686,0	647,1	754,4
Empréstimos e financiamentos	603,9	519,5	607,9
Arrendamento financeiro a pagar - Direitos de uso CPC 06	22,1	18,9	23,3
Financiamento de Aquisições - Sellers Finance	48,9	99,0	112,8
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9,3	7,4	8,4
Outros passivos	1,9	2,3	2,0
Patrimônio Líquido	621,8	360,1	562,3
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.878,1	1.413,4	1.890,6

Anexos

Demonstrativo de Resultados



Demonstrativo de Resultado (R\$ milhões)	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Receita Líquida	421,2	473,8	-11,1%	368,8	14,2%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(357,2)	(383,1)	-6,8%	(295,0)	21,1%
% da RL	-84,8%	-80,9%	-3,9 p.p.	-80,0%	-4,8 p.p.
Custo com execução de obras	(211,2)	(223,5)	-5,5%	(166,4)	26,9%
Depreciação de equipamentos operacionais	(24,7)	(20,5)	20,1%	(9,0)	173,4%
Outros custos	(121,3)	(139,1)	-12,8%	(119,6)	1,5%
Lucro Bruto	64,0	90,6	-29,4%	73,8	-13,3%
% da RL	15,2%	19,1%	-3,9 p.p.	20,0%	-4,8 p.p.
Despesas operacionais, gerais e administrativas	8,4	(62,1)	-113,5%	(52,2)	-116,1%
Despesas ex. amortização de intangíveis	(34,3)	(54,4)	-36,8%	(52,2)	-34,2%
% da RL	2,0%	-13,1%	15,1 p.p.	-14,2%	16,1 p.p.
Resultado Operacional	72,4	28,5	153,8%	21,6	234,6%
% da RL	17,2%	6,0%	11,2 p.p.	5,9%	11,3 p.p.
Resultado Operacional ex. amortização de intangíveis e clawback Real	29,7	36,3	-18,2%	n/a	n/a
% da RL	7,0%	7,7%	-0,6 p.p.	n/a	n/a
Resultados Financeiros Líquidos	(17,2)	(30,8)	-44,3%	(15,8)	8,6%
% da RL	-4,1%	-6,5%	2,4 p.p.	-4,3%	0,2 p.p.
Receitas financeiras	23,0	14,0	64,3%	8,0	188,4%
Despesas financeiras	(40,2)	(44,8)	-10,4%	(23,8)	68,9%
Lucro Antes do Imposto de Renda	55,3	(2,3)	-2535,0%	5,8	845,3%
IR/CSLL	(2,6)	3,1	-182,9%	(1,8)	40,0%
Lucro Líquido	52,7	0,8	6337,4%	4,0	1212,2%
% da RL	12,5%	0,2%	12,3 p.p.	1,1%	11,4 p.p.
Lucro Líquido ex. amortização de intangíveis e clawback Real	(1,2)	8,5	-114,3%	4,0	-130,5%
% da RL	-0,3%	1,8%	-2,1 p.p.	1,1%	-1,4 p.p.

Anexos

Demonstrativo de Fluxo de Caixa




Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ milhões)	1T26	4T25	1T25
Lucro/(Prejuízo) Líquido	52,7	0,8	4,0
Depreciação e Amortização	36,8	33,4	18,5
Reserva de capital (Stock Options)	1,0	1,8	1,4
Participação dos acionistas não controladores (PL)	0,0	71,4	0,0
Ajuste proforma - aquisição Real (eliminação do efeito no PL do resultado reconhecido em 2024)	0,0	0,0	(14,4)
Variações no Capital de Giro e Não Circulante:			
Contas a Receber	(10,4)	(41,6)	(60,7)
Contas a Pagar	(8,8)	46,2	3,8
Outras contas do Circulante e Não Circulante (exceto Imob. e Intang.)	(22,2)	18,8	(18,9)
Caixa gerado pela Operação	54,6	130,8	(66,4)
Aquisição de Ativo Fixo	(40,3)	(21,5)	(6,1)
Aquisição de direitos de uso (CPC 06) (líquido de baixas)	(0,3)	(4,6)	(1,3)
Adição por inclusão de controladas (ativo fixo e intangível)	3,4	(430,6)	14,4
Atividades Financeiras:			
Gastos com emissão de ações - Follow-on	0,0	(0,1)	0,0
Varição em Financiamentos - Curto Prazo	7,2	89,4	(139,5)
Varição em Financiamentos - Longo Prazo	(4,1)	50,3	323,3
Varição na Dívida da Aquisição - Curto e Longo Prazos	(61,4)	46,9	(7,5)
Varição dos arrendamentos financeiros - Curto e Longo Prazo	(1,6)	4,5	(0,1)
Ajuste avaliação patrimonial	0,3	(0,6)	0,0
Caixa gerado pelas Finanças	(59,6)	190,5	176,1
Varição no Caixa (vide nota)	(42,2)	(135,5)	116,7
Caixa Inicial	357,5	493,0	246,6
Caixa Final	315,3	357,5	363,3

Nota: "Caixa" inclui Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários do ativo circulante e ativo não circulante.



Relações com Investidores:

 *Tel (21) 3544-3100*

 *ri@priner.com.br*



EARNINGS
RELEASE

1Q26





Highlights for 1Q26:

Net revenue

R\$ 421.2 million: +14.2% vs 1Q25

Adj. profit from oper.

R\$ 29.7 million: +37.1% vs 1Q25

Adj. NOPAT

Adj. NOPAT (LTM): R\$ 119,2 million
Adj. NOPAT (1Q26): R\$ 27,1 million

Adj. Loss

R\$ 1.2 million: -130.5% vs 1Q25

ROIC

Pro forma:¹ 11.4%
Adjusted:² 10.5%

New Contracts

R\$ 1.4 billion in contracts entered into in 1Q26.

Main Indicators (in R\$ millions)	1Q26	4Q25	Chg. 1Q26/4Q25	1Q25	Chg. 1Q26/1Q25
Net revenue	421.2	473.8	-11.1%	368.8	14.2%
Gross profit	64.0	90.6	-29.4%	73.8	-13.3%
Gross margin	15.2%	19.1%	-3.9 p.p.	20.0%	-4.8 p.p.
EBITDA	109.3	62.0	76.4%	40.1	172.4%
EBITDA margin	25.9%	13.1%	12.9 p.p.	10.9%	15.1 p.p.
adjusted EBITDA⁽²⁾	59.8	62.0	-3.5%	40.1	49.1%
Adjusted EBITDA margin ⁽²⁾	14.2%	13.1%	1.1 p.p.	10.9%	3.3 p.p.
Profit from Operations	72.4	28.5	153.8%	21.6	234.7%
Operating margin	17.2%	6.0%	11.2 p.p.	5.9%	11.3 p.p.
Adjusted Profit from Operations⁽²⁾	29.7	36.3	-18.2%	21.6	37.1%
Adjusted Operating Margin ⁽²⁾	7.0%	7.7%	-0.6 p.p.	5.9%	1.2 p.p.
Adjusted NOPAT (LTM)⁽²⁾	119.2	155.4	-23.3%	104.3	14.3%
Adjusted NOPAT Margin (LTM) ⁽²⁾	28.3%	32.8%	-4.5 p.p.	28.3%	0.0 p.p.
Adjusted NOPAT (Quarterly)⁽²⁾	27.1	42.0	-35.4%	19.8	36.8%
Adjusted NOPAT Margin (Quarterly) ⁽²⁾	6.4%	8.9%	-2.4 p.p.	5.4%	1.1 p.p.
Profit	52.7	0.8	6336.5%	4.0	1212.3%
Net margin	12.5%	0.2%	12.3 p.p.	1.1%	11.4 p.p.
Adjusted Profit⁽²⁾	(1.2)	8.5	-114.3%	4.0	-130.5%
Adjusted Net Margin ⁽²⁾	-0.3%	1.8%	-2.1 p.p.	1.1%	-1.4 p.p.
Pro forma ROIC⁽¹⁾	11.4%	11.0%	0.4 p.p.	13.9%	-2.6 p.p.
Adjusted ROIC⁽²⁾	10.5%	13.9%	-3.4 p.p.	15.6%	-5.0 p.p.
Capex	51.0	24.8	105.3%	6.4	701.6%
Net Debt-to-LTM EBITDA⁽¹⁾	1.98	2.32	-14.8%	2.36	-16.4%
Number of employees (end of quarter)	7,741	7,843	-1.3%	6,967	11.1%
Adjusted number of employees (monthly average for the quarter)	7,818	7,966	-1.9%	6,927	12.9%
Net revenue per employee per month (in R\$)	17,958	19,824	-9.4%	17,749	1.2%
Gross revenue per employee per month (in R\$)	2,730	3,793	-28.0%	3,553	-23.2%
Profit from operations per employee per month (in R\$)	3,088	1,194	158.6%	1,042	196.5%
Profit from operations per employee per month ⁽²⁾ (in R\$)	1,265	1,517	-16.6%	1,042	21.5%

(1) Starting with the publication of the 4Q23 earnings release, we retroactively changed the calculation of the Net Debt-to-LTM EBITDA ratio and ROIC. In the new concept, we included the managerial results for the past 12 months of the acquirees (which were not recorded in the Company's results) since the balance sheet (net debt and invested capital) is immediately impacted (in the month of acquisition). Additionally, for the calculation of the gearing ratio, EBITDA is reduced by the interest on the advances of receivables. Starting with the publication of the 1Q25 release, we began to disclose the ROIC calculated using the effective income tax/social contribution tax rate. The figures were recalculated retrospectively.

(2) Adjusted amounts exclude the impact of the amortization of intangible assets starting in 2Q25 and the Real clawback in 1Q26, including the inflation adjustment amounts in profit for the year.

Message from Management



The first quarter of 2026 was impacted by unusual rainfall in the Iron Quadrangle, when rain volume was more than three times higher than in 1Q25, which caused the temporary shutdown of nearly all our mining operations. We continued to resume some operations throughout 2Q26. The impact was material but it resulted from a one-time weather event.

Despite this backdrop, our performance was consistent with the diversification strategy that we have been pursuing, as the O&G sector offset a significant portion of the loss resulting from mining. Seasonality was mitigated by a significant increase in inspection and integrity services in the offshore and sugar-energy segments. We also highlight the conversion of R\$ 1.42 billion into new contracts, which marked the first time the LTM book-to-bill ratio exceeded 2.0x.

It is worth noting the execution of the clawback clause provided for in the agreement for the acquisition of Real Estruturas that had an accounting impact of approximately R\$ 60,7 million (R\$ 49.5 million of the Real clawback and R\$ 11,2 million of monetary update) on the period's earnings. The enforcement of this clause reflects the rigor of the contractual protections in our M&A transactions but, regrettably, it saddens us, as its execution resulted from value creation performance that fell short of expectations over the previous twelve months. We have already recovered a significant portion of the assembly services portfolio and are confident that it will fully recover by 2026.

Value Creation Analysis – NOPAT and ROIC

In 1Q26, adjusted ROIC closed at 10.5% against 15.6% in 1Q25. This represents a 5.1 percentage point decline year over year. The change is due to the effects of the atypical quarter in Minas Gerais and the capital-intensive cycle associated with our entry into mining operations.

The 5.1 percentage point decline in ROIC quarter over quarter is broken down into two separate components. The **first** is the decline in capital turnover, from 2.07x to 1.43x. This portion reflects the expansion of invested capital over the past twelve months and results from the acquisition of SEMEP. The **second** is the compression of the NOPAT margin, which declined by 15 bps, from 7.52 to 7.38 percent and accounts for approximately 4% of the decline.

ROIC Breakdown: NOPAT Margin × Capital Turnover — 1Q25 to 1Q26

ROIC = NOPAT Margin × Invested Capital Turnover

Quarter	NOPAT (LTM) (R\$ mi)	LTM revenue (R\$ mi)	Inv. Capital (R\$ mi)	NOPAT Margin (%)	Turnover (x)	LTM ROIC (%)
1Q25	104,3	1.386,5	670,4	7.52%	2.07x	15.6%
2Q25	124,1	1.543,1	699,6	8.04%	2.21x	17.7%
3Q25	116,4	1.509,6	718,6	7.71%	2.10x	16.2%
4Q25	155,4	1.563,6	1.115,7	9.94%	1.40x	13.9%
1Q26	119,2	1.616,0	1.132,6	7.38%	1.43x	10.5%

Message from Management

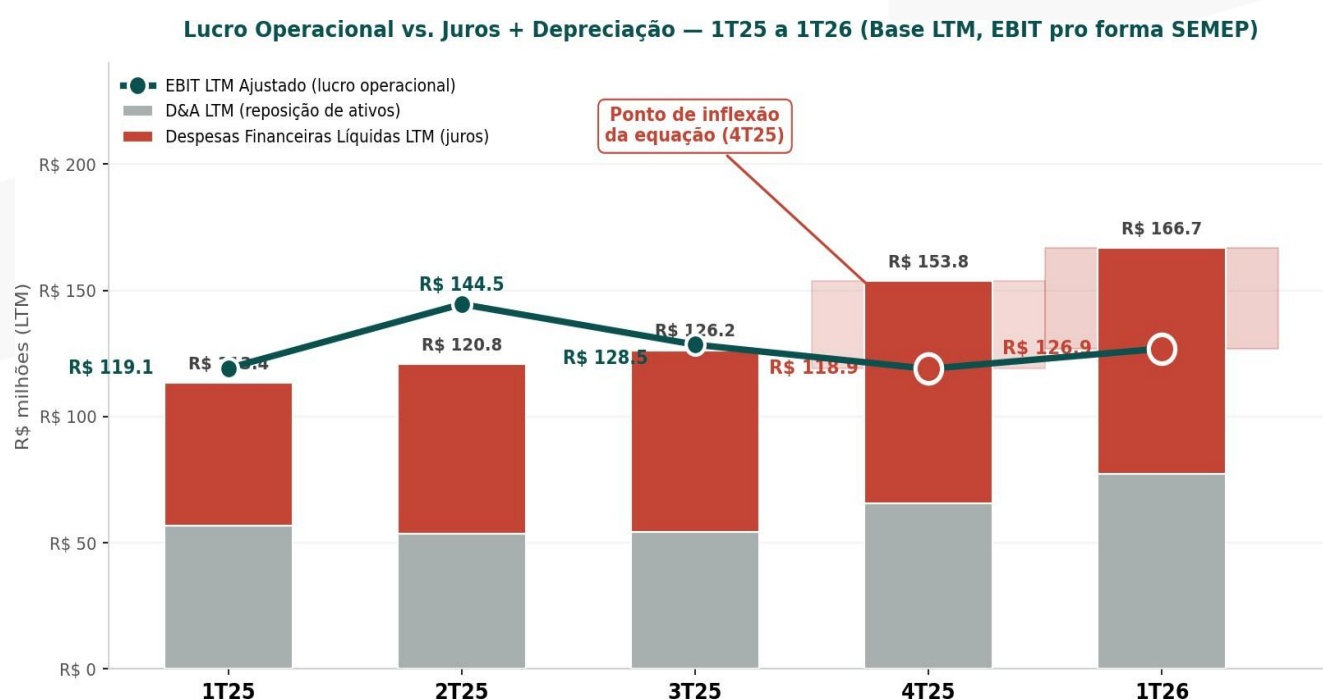


The full operational maturity of our consolidated assets is the focus of our management's efforts to bring this metric back to levels consistent with our long-term goal, i.e., we will increase our NOPAT margin and capital turnover.

Capital Structure and Growth Cycle

Adjusted profit (ex. Amortization of intangible assets and the Real clawback) for 1Q26 was negative at R\$ 1.2 million, a result materially impacted by finance costs associated with the leveraging that supported our recent growth cycle and, in particular, by the acquisitions that led to the creation of the Assembly and Mining Operations services.

As the new assets move toward operational maturity and begin to generate cash consistent with their potential, leveraging will decline organically, capital turnover will expand, and margins will recover, reaching a level at which profit from operations sustainably exceeds the sum of finance costs and depreciation.



Message from Management



Roadmap for Achieving the ROIC Target \geq WACC

The path to returning ROIC to our target involves a combination of expanding operating margins, SG&A discipline, and fully capturing the value of the consolidated assets, which may be aided by flexibility in the use of our own and leased fleet.

We have already achieved prominent positions in Quality, Technical Reference, Innovation and Safety and we continue to invest to further advance these four pillars, which are the basis of our value proposition and the necessary condition to sustain the return on invested capital. We still have to achieve the return on invested capital, which is an ongoing mission. We are convinced of the reversal of the ROIC trend based on four concrete vectors: (i) normalization of mining operations with the end of the rainy season and the resumption of fronts; (ii) maturation of the contracted backlog and the continuous expansion of this indicator; (iii) continuity of the SG&A discipline, such as the unification of the Infrastructure and Assembly back office and several other ongoing movements; (iv) return of the strength of the assembly services with the contracts already won.

Enjoy your reading!



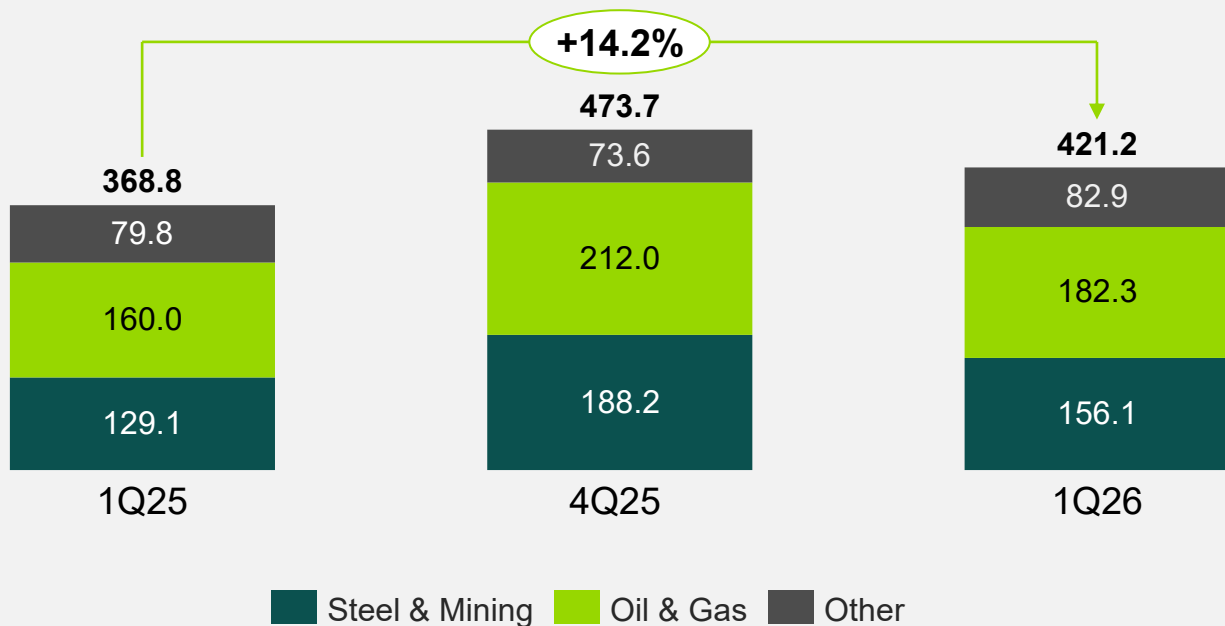
Operational Performance



Net revenue

- The Company closed 1Q26 with Net Revenue of R\$ 421.2 million, which represents 14.2% quarter over quarter and highlights the consistency of the business expansion trajectory and the greater diversification of our customer base.
- Compared to 4Q25, revenue decreased by 11.1%, an expected trend, in line with the typical seasonality of the first quarter, with no impact on the structural growth trend.
- The Steel & Mining segment recorded revenue of R\$ 156.1 million in 1Q26, a 20.9% increase quarter over quarter that reflects progress in sales initiatives and entering into Mining Operations, with a 14% drop against 4Q25; a large portion of the revenue from Mining Operations activities came from fixed installments under operating contracts, as we were in production mode for only one-third of the quarter.
- The Oil & Gas segment posted R\$ 182.3 million in revenue, a 13.9% increase quarter over quarter, driven by the continued strengthening of the long-term contract portfolio and the progress made in Integrity and Inspection projects in the subsea environment.
- The Other segment reached R\$ 82.9 million, a 3.8% increase quarter over quarter that shows the stability of the complementary services offered by the Company.

Net Revenue (R\$ millions)



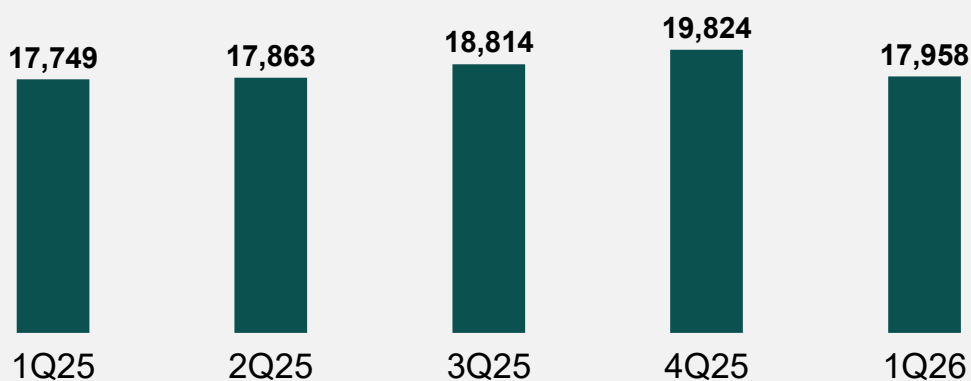
Operational Performance



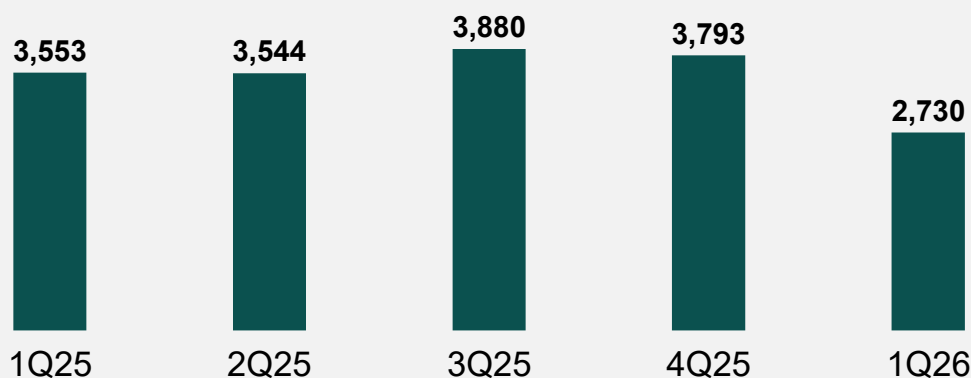
Per Capita Indicators

- ➔ In 1Q26, monthly per capita net revenue declined to R\$ 17,958 (-9.4% vs. 4Q25), in line with 1Q25 (R\$ 17,749), which reflects the typical seasonality of the first quarter, exacerbated by atypical rainfall patterns in the Iron Quadrangle. We reiterate that we temporarily shut down all our Mining Operations, Industrial Assembly, and Infrastructure activities in that region. This was partially offset by the success of the EII BU's subsea inspection campaign.
- ➔ Per-capita gross profit saw a sharper decline, from R\$ 3,793 (4Q25) to R\$ 2,730 in 1Q26 (-28.0% vs. 4Q25; -23.2% vs. 1Q25 from R\$ 3,553) due to the compression of the consolidated gross margin from 19.1% to 15.2%, concentrated in the business units affected by adverse weather conditions. Indicators are expected to return to normal starting in 2Q26, with the end of the rainy season and the resumption of operations.

Monthly per capita Net Revenue (R\$)



Monthly per capita Gross Profit (R\$)



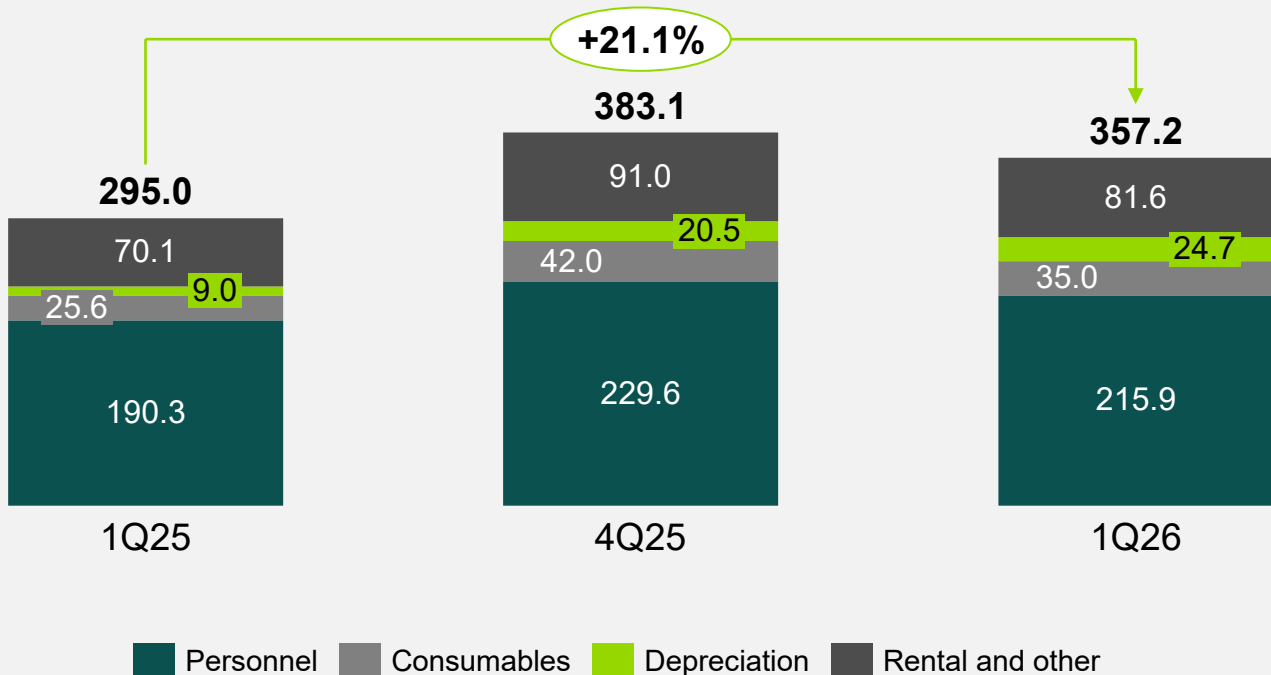
Financial Performance

Costs of Goods Sold and Services Provided



- ➔ The Cost of Goods Sold and Services Rendered (COGS) totaled R\$ 357.2 million in 1Q26, an +21.1% increase quarter over quarter, reflecting the organic growth of operations and the merger of Mining Operations activities into the portfolio starting in 4Q25. Compared to 4Q25 (R\$ 383.1 million), this represents a 6.8% decrease, in line with typical first-quarter seasonality.
- ➔ The Personnel-to-COGS ratio reached 60.4% in 1Q26, compared to 64.5% in 1Q25 and 59.9% in 4Q25, which shows a consistent structural improvement in this indicator. The consolidation of the Mining Operations BU, which is intensive in heavy equipment, should contribute to the structural reduction of Personnel Costs' share in COGS over the coming periods, with an also anticipated positive impact on the Personnel Costs-to-Net Operating Revenue ratio, for which the strategic objective is to keep it below 50%.

Costs of Goods Sold and Services Provided (R\$ millions)



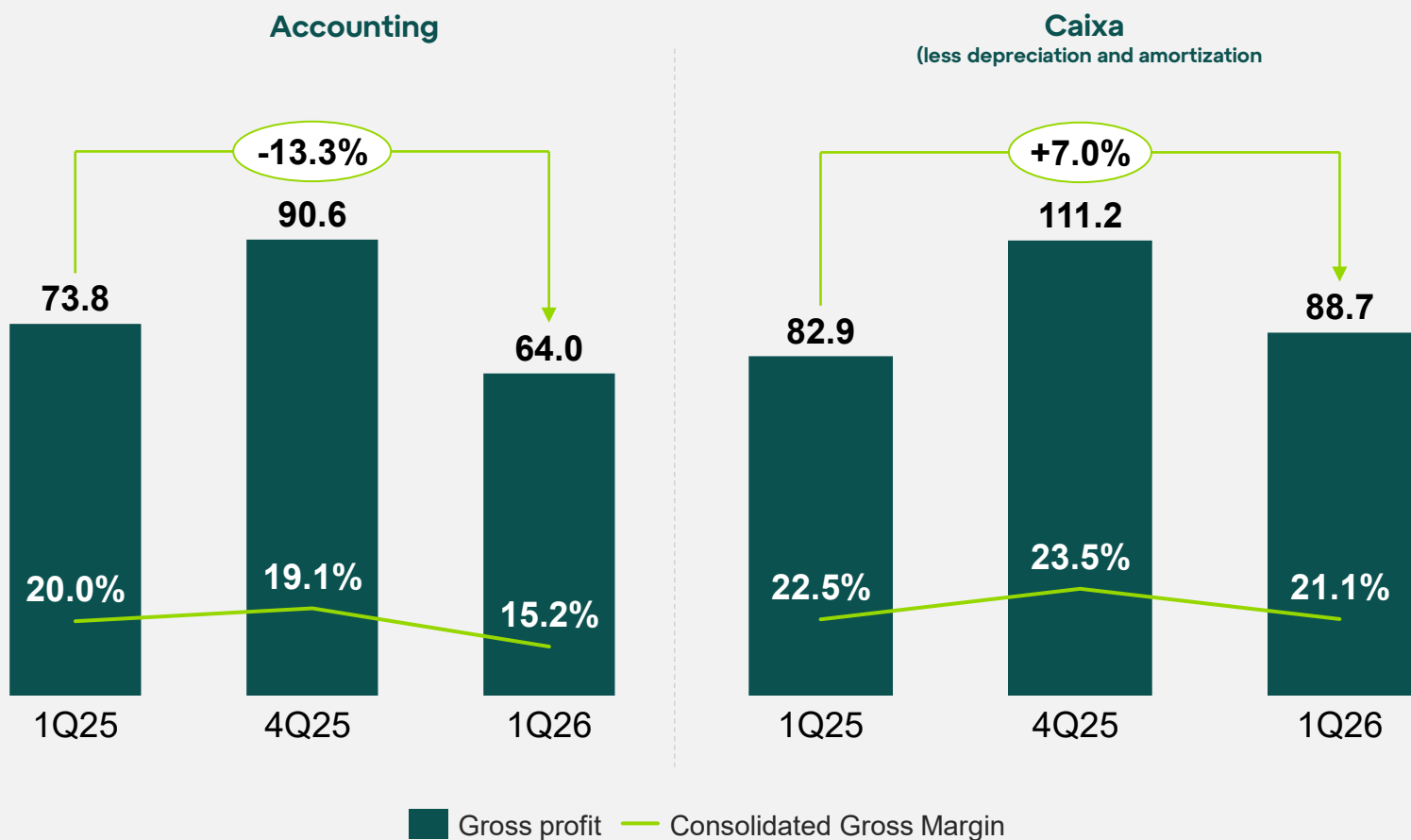
Financial Performance



Gross profit

- Gross Profit in 1Q26 amounted to R\$ 64.0 million, with a Gross Margin of 15.2% (-4.8 p.p. vs. 1Q25), due to a significant decline in the Steel & Mining segment, which was impacted by rainfall patterns that affected the Mining Operations, Industrial Assembly, and Infrastructure business units during the quarter. The Oil & Gas segment partially supported consolidated earnings, which strengthened the resilience of the Company's diversification model.
- As a result of the rains, we chose to keep all operational teams allocated to the projects, even without the respective revenue inflow. This decision resulted in a significant deterioration in gross margin.
- The compression of the gross margin in 1Q26 results from a combination of two distinct factors: the one-time impact of the weather event and the progressive increase in payroll costs, effective since January 2025, with a growing effect on COGS up to 2027.

Gross Profit (R\$ millions) and Gross Margin (%)

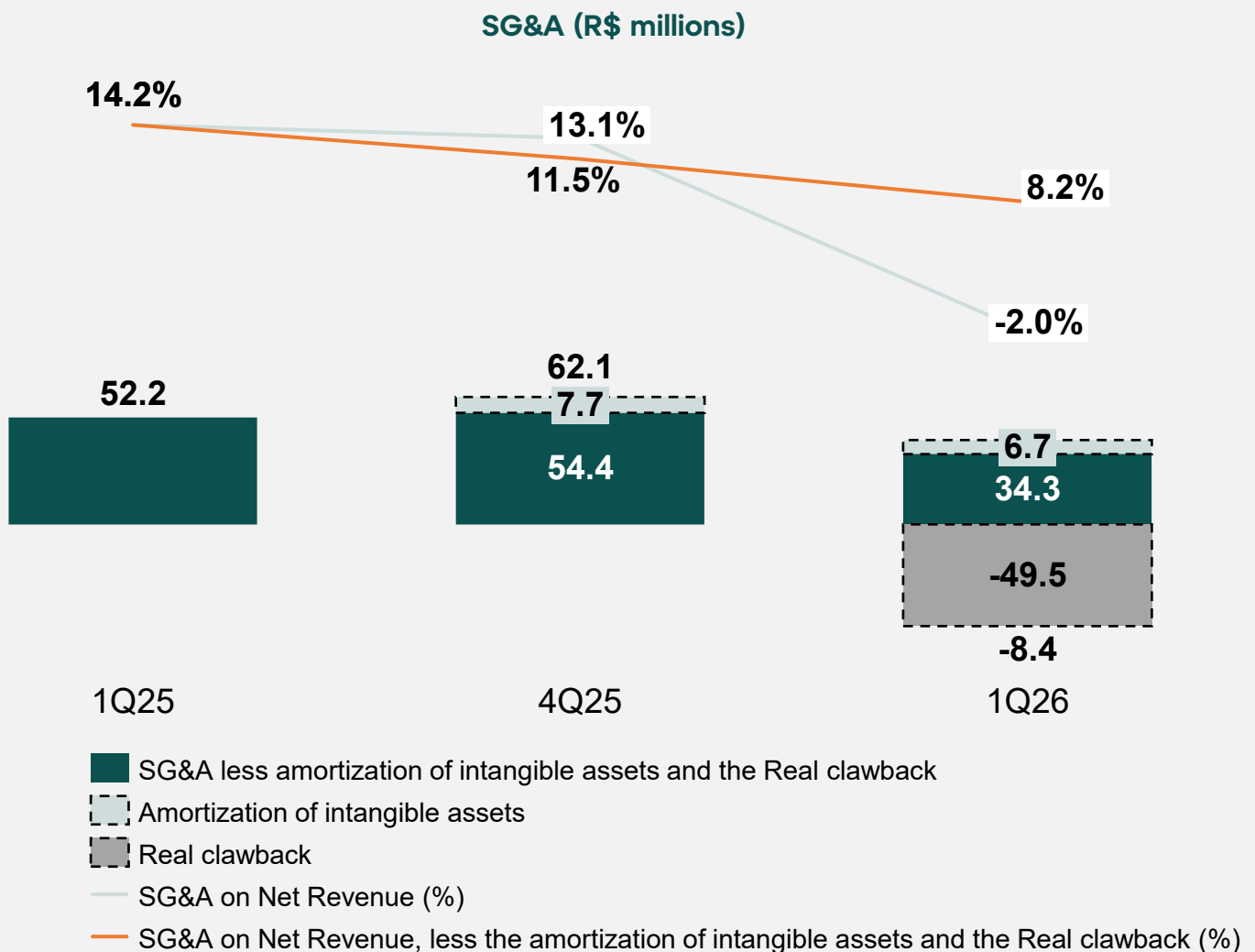


Financial Performance

General and Administrative Expenses



- In 1Q26, the quarter-on-quarter SG&A-to-NOI ratio was significant, which reflects the strict expense management strategy launched in 2025
- For comparability purposes, the main nonrecurring items impacting SG&A in 1Q26 were:
 - **Clawback: reversal of R\$ 49.5 million in 1Q26 (positive effect on SG&A).**
 - **Amortization of intangible assets of acquirees (Purchase Price Allocation (PPA) report): R\$ 6.7 million in 1Q26.**
- Excluding these effects, the adjusted SG&A/ROL ratio reached 8.2% in 1Q26, a significant decrease compared to the 14.2% recorded in 1Q25. This result reflects a strategic containment of expenses to ensure economic balance in the period.
- For the coming quarters, we anticipate a nominal increase in SG&A; however, the adjusted annual ratio (for depreciation and amortization) is expected not to exceed 9.5% of NOR.



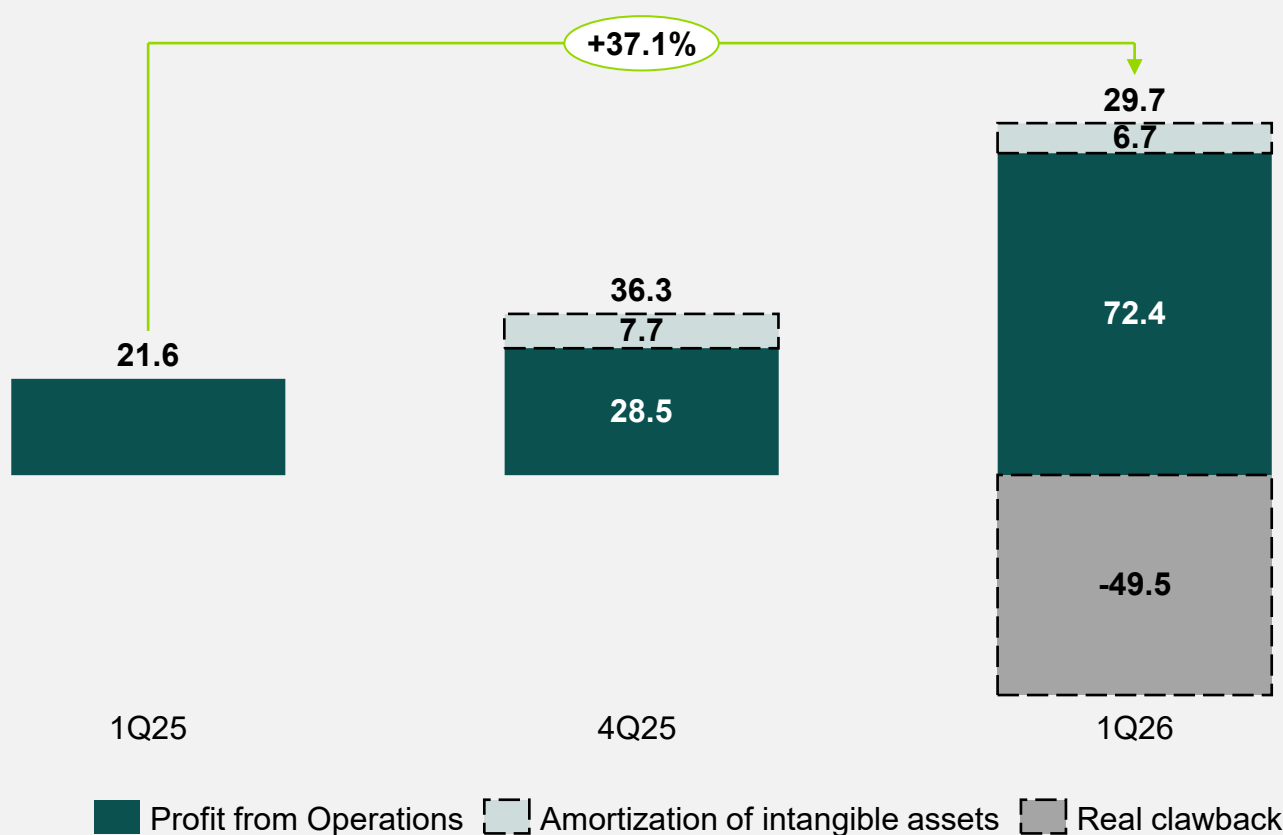
Financial Performance



Profit from Operations

- Reported operating income for 1Q26 increased compared to 4Q25 (R\$ 28.5 million) and 1Q25 (R\$ 21.6 million), totaling R\$ 72.4 million, which was strongly influenced by the nonrecurring reversal of the clawback clause of Real Estruturas (R\$ 49.5 million) and the amortization of intangible assets resulting from acquisitions (PPA report, R\$ 6.7 million).
- Compared to previous periods, the operating result was impacted by the atypical rainfall regime and the progressive repayment of the payroll, in force since January 2025. However, the rigor in expense management and the continuous capture of synergies acted as a counterbalance, mitigating the compression of the result in the period.
- For comparability purposes, excluding the nonrecurring effects of the clawback and the amortization of intangible assets, adjusted Profit from Operations totaled R\$ 29.7 million in 1Q26, representing a +37.1% increase quarter over quarter (R\$ 21.6 million), which reflects a structural improvement trend, and a 18.1% decline compared to adjusted 4Q25 (R\$ 36.3 million), which reflects the weather and regulatory impacts of the quarter, with normalization expected starting 2Q26.

Profit from Operations (R\$ millions)

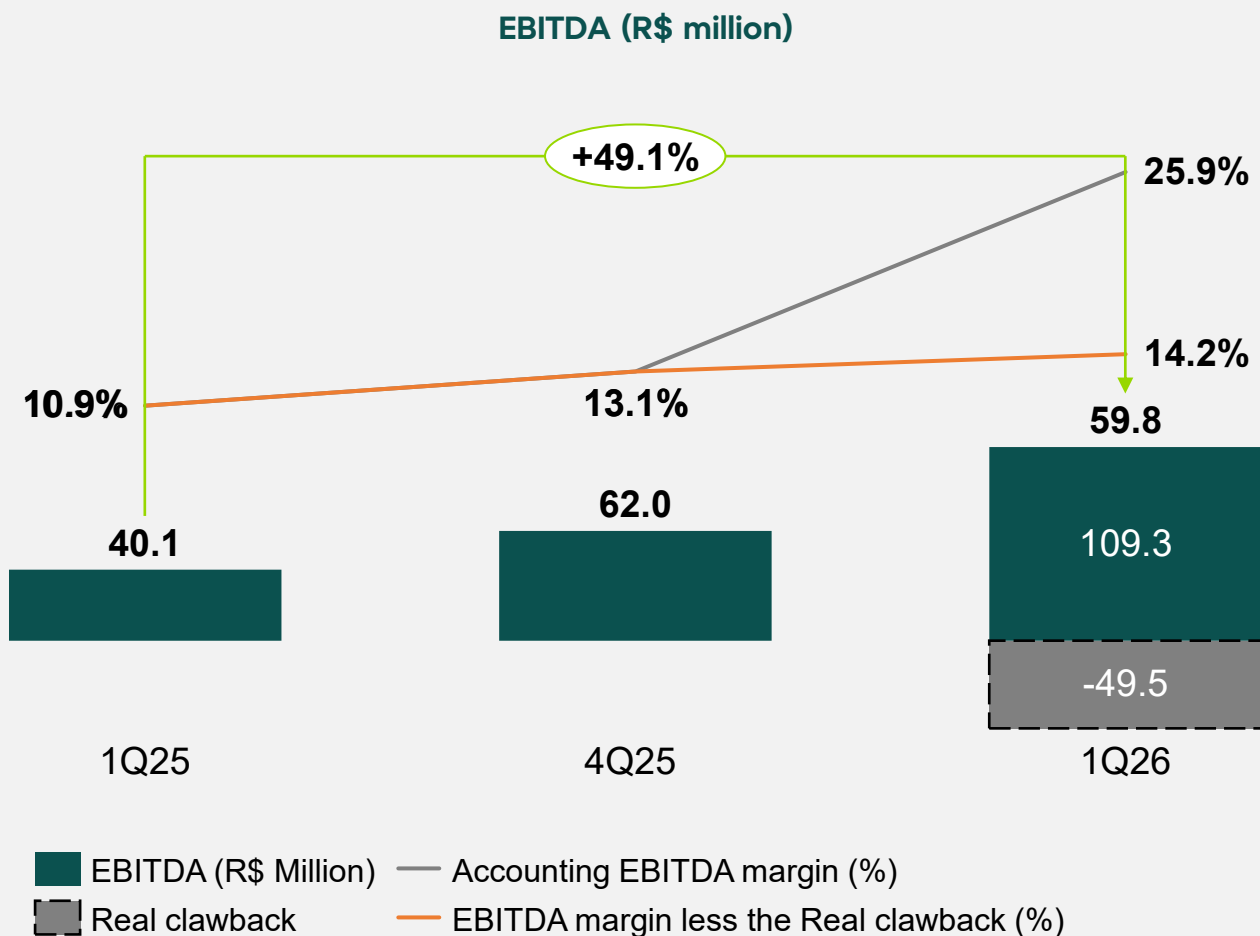


Financial Performance



EBITDA

- ➔ The adjusted EBITDA in 1Q26 totaled R\$ 59.8 million, an increase of 49.1% from 1Q25. The main growth driver was the reduction in operating expenses: recurring SG&A fell from R\$ 52.2 million to R\$ 34.3 million, more than offsetting the pressure on gross profit caused by weather conditions during the quarter. Reported EBITDA of R\$ 109.3 million includes the nonrecurring reversal of the clawback from Real Estruturas (R\$ 49.5 million).
- ➔ Compared to 4Q25, adjusted EBITDA declined by 3.5%, which reflects the compression of Gross Profit in the units with greater exposure to climate risk during the period: Mining Operations, Industrial Assembly, and Infrastructure. The effect was partially offset by the performance of Inspection Engineering BU, which more than doubled its revenue in the quarter.
- ➔ The Company reiterates that the transition to a more capital-intensive model makes the analysis of EBITDA, in isolation, less representative for value analysis. However, for historical comparability purposes, the expansion of the adjusted EBITDA margin stands out, which jumped from 10.9% to 14.2%, a remarkable performance considering that the operation was active in only a third of the quarter.



Financial Performance



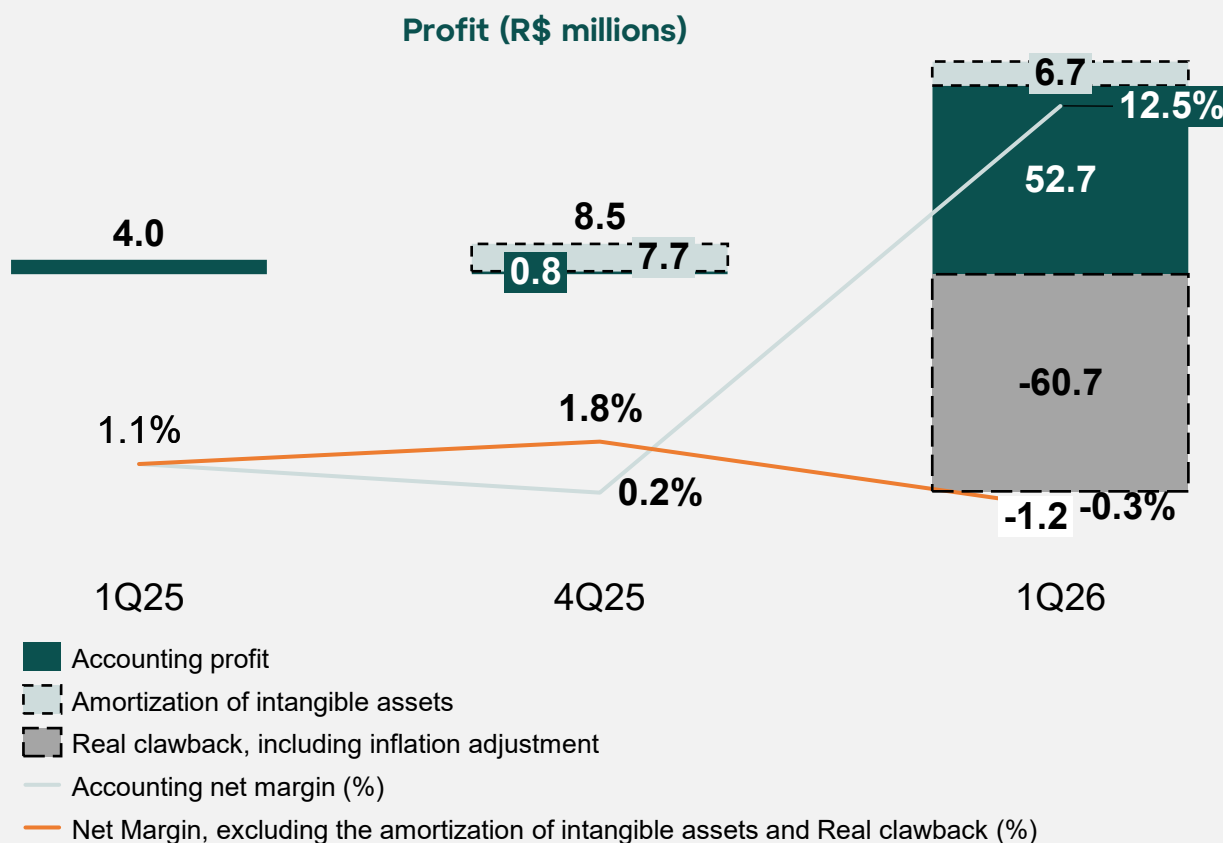
Finance Result

- ➔ Net finance costs for 1Q26 totaled R\$ 17.2 million, a 44.3% decrease compared to 4Q25, which reflects primarily lower interest expense on financing and the reversal of the Sellers Finance, from finance costs of R\$ 6.1 million for 4Q25 to finance income of R\$ 5.2 million for 1Q26, a non-recurring effect resulting from the write-off of R\$ 11.2 million in inflation adjustment linked to the clawback clause of Real Estruturas.
- ➔ Quarter-on-quarter, the 8.6% increase stems primarily from the expansion of financial debt incurred throughout 2025 and the cumulative impact of the second debenture issue carried out in 1Q25;
- ➔ In April, we carried out the third debenture issuance, totaling R\$ 200 million.

Finance Result	1Q26	4Q25	Chg. 1Q26/4Q25	1Q25	Chg. 1Q26/1Q25
Income from financial investments	10.4	12.3	-15.1%	5.4	92.1%
Interest on financing (including IOF)	(24.6)	(25.1)	-2.0%	(14.8)	66.8%
Interest on debentures	(8.3)	(8.5)	-2.3%	(0.1)	6682.0%
Interest related to Seller Financing (M&As)	5.2	(6.1)	-184.9%	(4.4)	-217.3%
Assignment of credit rights	(0.7)	(0.9)	-14.8%	(0.2)	223.9%
Other	0.9	(2.5)	-134.4%	(1.7)	-151.2%
Total	(17.2)	(30.8)	-44.3%	(15.8)	8.6%

Profit (Loss)

- ➔ The accounting Profit for 1Q26 was R\$ 52.7 million; however, after adjustments related to the amortization of intangibles and the Real clawback (including inflation adjustment), we posted Adjusted Net Loss of R\$ 1.2 million.



Financial Performance



Investments

Investments (R\$ millions)	1Q26	4Q25	Chg. 1Q26/4Q25	1Q25	Chg. 1Q26/1Q25
Production	47.4	17.1	177.0%	3.0	1477.6%
Access	1.3	0.5	167.1%	1.4	-7.5%
Painting	3.9	2.4	65.7%	1.7	131.4%
Inspection	2.3	2.8	-19.6%	(0.2)	-1209.8%
Insulation	0.1	0.0	5900.0%	0.0	1900.0%
Infrastructure	0.7	0.8	-10.6%	0.1	468.6%
Mining	39.2	10.1	288.3%	0.0	n/a
Assembly	0.0	0.6	-100.0%	0.0	-100.0%
Support	3.5	7.7	-54.0%	3.4	5.7%
Software	1.1	2.4	-53.4%	0.8	41.6%
Computers and peripherals	1.2	1.0	21.0%	0.7	58.5%
Improvements and operational expansions	1.0	3.7	-73.6%	1.5	-34.4%
Furniture and fixtures	0.3	0.6	-54.6%	0.3	-14.6%
TOTAL CAPEX	51.0	24.8	105.3%	6.4	701.5%

Cash and Cash Equivalents and Debts

- At the end of 1Q26, Net Debt amounted to R\$ 624.3 million and Cash and Cash Equivalents and Financial Investments were R\$ 315.3 million.

Financial Indicators (in R\$ million)	1Q26	4Q25	Chg. 1Q26/4Q25	1Q25	Chg. 1Q26/1Q25
Cash and cash equivalents and financial investments*	315.3	357.5	-11.8%	363.3	-13.2%
Debts, including debentures	(808.7)	(803.4)	0.7%	(643.0)	25.8%
Acquisition-related debts (Sellers Loan)	(130.9)	(192.4)	-32.0%	(158.6)	-17.4%
Gross debt	(939.6)	(995.8)	-5.6%	(801.6)	17.2%
Net debt	(624.3)	(638.3)	-2.2%	(438.3)	42.4%
Net debt/LTM EBITDA	1.98	2.32	-14.8%	2.36	-16.4%

- (1) Starting with the publication of the 4Q23 release, we retroactively changed the calculation of the Net Debt-to-LTM EBITDA ratio. In the new concept, we included the managerial results for the past 12 months of the acquired companies (which were not recorded in the Company's results) since the balance sheet (net debt) is immediately impacted (in the month of acquisition). Additionally, EBITDA is reduced by the interest on receivables factoring transactions.

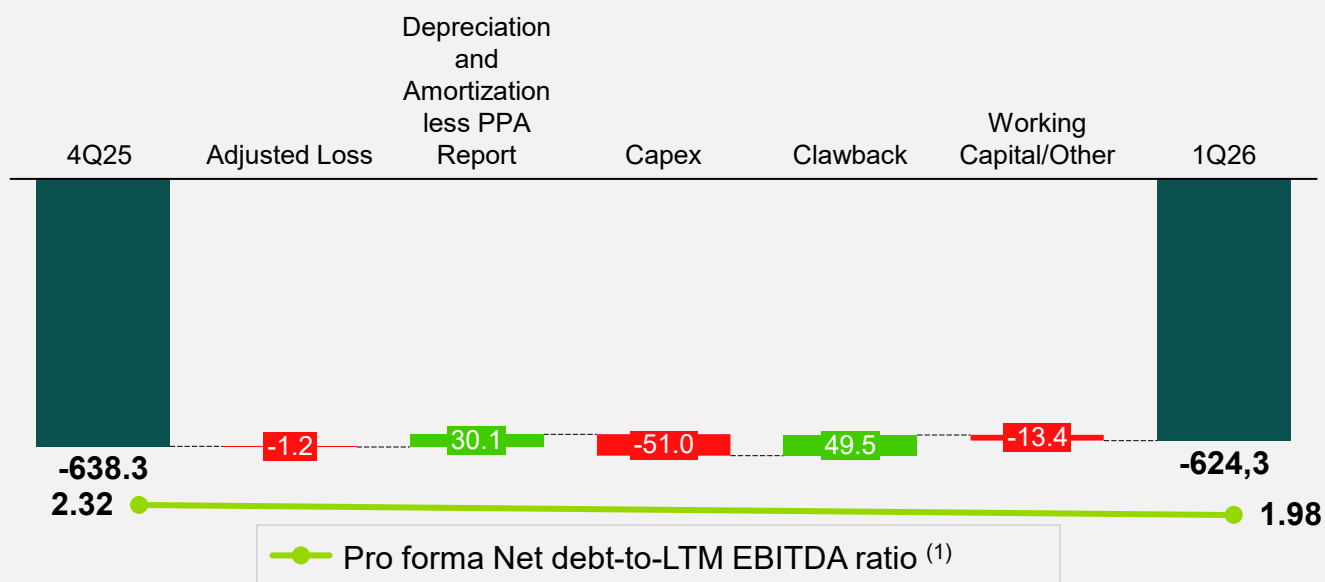
Financial Performance



Cash and Cash Equivalents and Debts (continued)

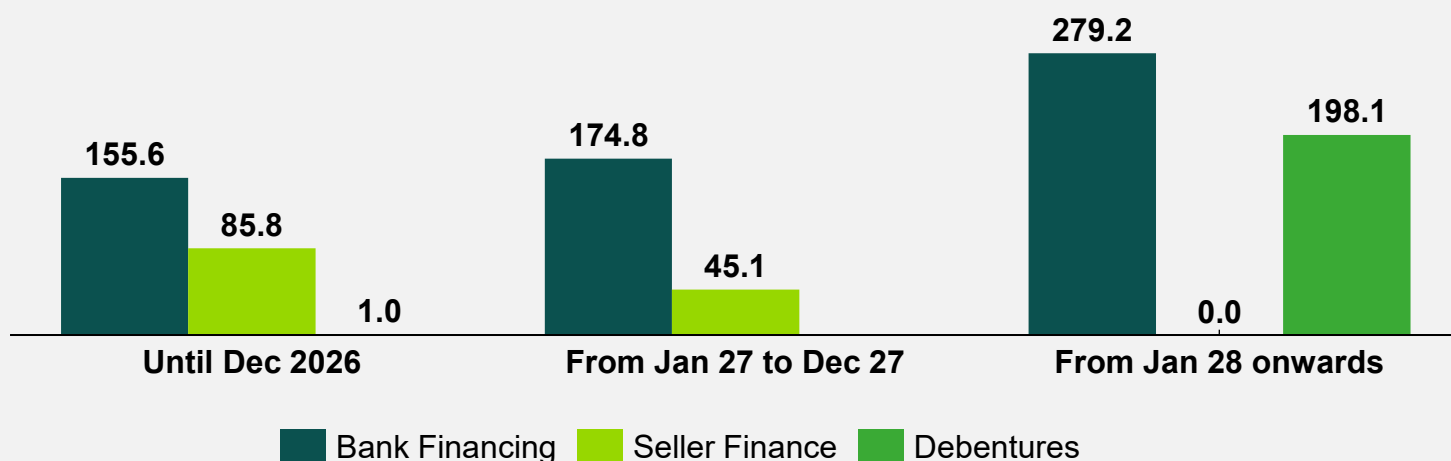
➔ At the end of 1Q26, the pro forma Net Debt-to-LTM EBITDA ratio was 1.98x.

Reconciliation of Net Debt



(1) Starting with the publication of the 4Q23 release, we retrospectively changed the calculation of the Net Debt-to-LTM EBITDA ratio. In the new concept, we included the managerial results for the past 12 months of the acquired companies (which were not recorded in the Company's results) since the balance sheet (net debt) is immediately impacted (in the month of acquisition). Additionally, EBITDA is reduced by the interest on receivables factoring transactions.

Debt Repayment Schedule (R\$ millions)



Financial Performance

Working Capital

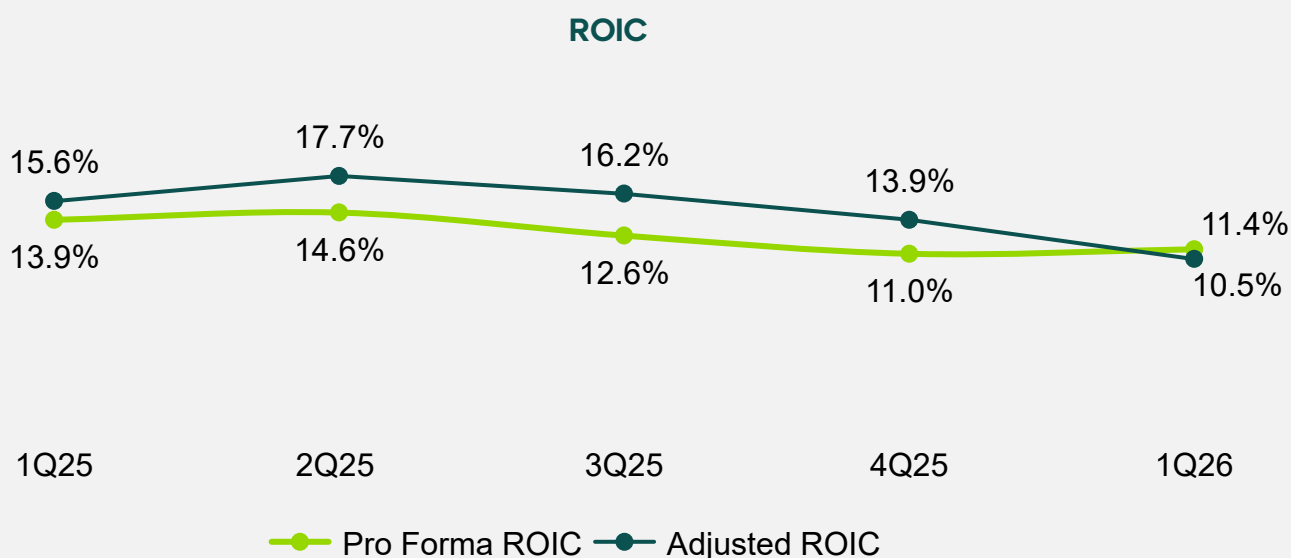


- ➔ In 1Q26, the balance of trade accounts receivable exceeded the balance of trade payables and payables to and employees by R\$ 265.4 million.
- ➔ The Days Sales Outstanding (DSO) period in 1Q26 remained in line when compared to the same period of the previous year and there was a slight increase when compared to the previous quarter (4Q25).

Financial Indicators	1Q26	4Q25	Chg. 1Q26/4Q25	1Q25	Chg. 1Q26/1Q25
Trade accounts receivable	439.8	429.4	2.4%	380.2	15.7%
Number of days	84	73	14.3%	85	-1.0%
Trade payables and payables to employees	174.4	183.2	-4.8%	149.3	16.8%
Number of days	33	31	6.3%	33	0.0%
Working capital, taking into consideration the items above	265.4	246.2	7.8%	231.0	14.9%
Number of days	51	42	20.3%	52	-1.7%

ROIC (effective rate)

- ➔ ROIC for 1Q26 was primarily impacted by pressure on NOPAT resulting from weather conditions during the quarter and asset turnover: rainfall above the historical average in Minas Gerais limited operations at units exposed to the mining sector, compressing revenue and margins during the period. The fact that suspended operations have been resumed and the maturing of contracts in the portfolio support a return to our long-term trajectory of delivering a minimum ROIC of 18%.
- ➔ Since 4Q23, the ROIC calculation has been including the managerial results for the past 12 months of the acquirees (which were not recorded in the Company's accounting results) because the balance sheet (invested capital) now immediately reflects the effects of acquisitions from the acquisition date.



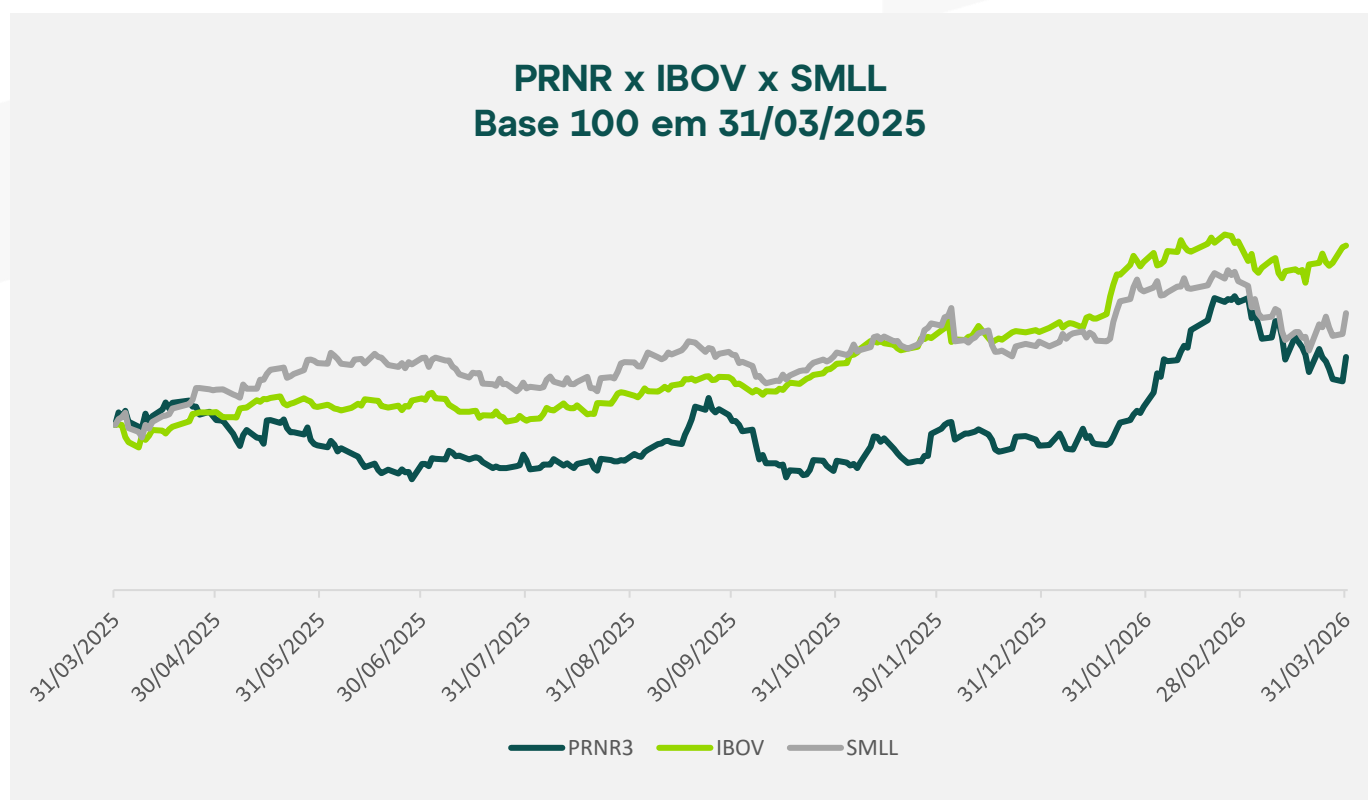
Note: The adjusted amounts exclude the impact of the amortization of intangible assets, deferred taxes and the Real clawback.

Capital Markets



- ➔ On March 31, 2026, Priner's common shares (B3: PRNR3) were priced at R\$ 19.50, an appreciation of 17.3% in relation to the closing price of March 31, 2025. The Ibovespa index, in the same period, recorded an increase of 43.3%.

PRNR3 Performance	1Q26	4Q25	Chg. 1Q26/4Q25	1Q25	Chg. 1Q26/1Q25
Closing price of the share (R\$)	19.50	15.91	22.6%	16.63	17.3%
Market value at the end of the period (R\$ millions)	1,106.1	902.4	22.6%	776.8	42.4%
Daily average traded volume (R\$ millions)	10.32	7.12	44.9%	5.38	91.6%
Number of shares (millions)	56.72	56.72	0.0%	46.72	21.4%





Attachments

Attachments

ROIC Breakdown



ROIC breakdown (effective tax rate) (R\$ millions)	1Q25	2Q25	3Q25	4Q25	1Q26
NOPAT (LTM)	104.3	113.7	100.9	132.2	138.8
EBIT (LTM)	131.3	134.1	113.0	139.8	146.5
Income tax/Social contribution (LTM)	(26.9)	(20.4)	(12.0)	(7.6)	(7.7)
Average Invested Capital	748.7	780.9	803.3	1,202.9	1,219.5
Working Capital (Average LTM)	229.1	261.5	280.2	297.1	305.7
Property, plant and equipment and Intangible assets (Average LTM)	519.6	519.4	523.1	905.8	913.7
LTM ROIC	13.9%	14.6%	12.6%	11.0%	11.4%

Adjusted ROIC breakdown (effective tax rate) (R\$ millions)	1Q25	2Q25	3Q25	4Q25	1Q26
NOPAT (LTM)	104.3	124.1	116.4	155.4	119.2
EBIT (LTM)	131.3	144.5	128.5	163.0	126.9
Income tax/Social contribution (LTM)	(26.9)	(20.4)	(12.0)	(7.6)	(7.7)
Average Invested Capital	670.4	699.6	718.6	1,115.7	1,132.6
Working Capital (Average LTM)	150.9	180.2	195.5	209.8	218.8
Property, plant and equipment and Intangible assets (Average LTM)	519.6	519.4	523.1	905.8	913.7
LTM ROIC	15.6%	17.7%	16.2%	13.9%	10.5%

Note 1: Effective tax rate.

Note 2: Calculation of ROIC = sum of NOPAT for the past 12 months/average Capital Invested in the past 12 months.

Note 3: The calculation of the managerial ROIC includes the managerial results for the past 12 months of the acquirees (which were not recorded in the Company's results) since the balance sheet (capital invested, including the amount paid for the acquisitions) is immediately impacted (in the month of acquisition).

Attachments

Balance Sheets



Assets	31/03/2026	31/03/2025	31/12/2025
Current assets	835.6	795.2	847.0
Available funds	312.4	360.5	354.6
Trade accounts receivable	439.8	380.2	429.4
Inventories	9.6	6.8	8.9
Taxes recoverable	37.1	27.3	28.2
Other current assets	36.7	20.5	25.9
Non-current assets	1,042.5	618.2	1,043.7
Deferred taxes	79.9	81.2	82.2
Marketable securities	3.0	2.8	2.9
Other assets	23.0	11.0	22.6
Investments	0.2	-	0.2
Property, plant and equipment and right-of-use assets	582.4	295.9	572.1
Intangible assets	352.3	225.8	362.2
Other non-current assets	1.6	1.3	1.5
Total assets	1,878.1	1,413.4	1,890.6

Liabilities and equity	31/03/2026	31/03/2025	31/12/2025
Current liabilities	570.3	406.2	573.9
Trade accounts payable	48.1	38.5	62.2
Debts	203.5	127.8	202.7
Finance lease payable – Rights of use CPC 06	7.2	5.9	7.5
Financing of acquisitions - Sellers Finance	85.8	63.0	83.3
Salaries and payroll charges	126.3	110.8	121.0
Taxes payable	20.9	14.7	18.3
Interest on capital and dividends payable	41.0	13.6	41.0
Other payables	37.6	32.0	38.0
Non-current liabilities	686.0	647.1	754.4
Debts	603.9	519.5	607.9
Finance lease payable – Rights of use CPC 06	22.1	18.9	23.3
Financing of acquisitions - Sellers Finance	48.9	99.0	112.8
Provision for tax, civil and labor contingencies	9.3	7.4	8.4
Other liabilities	1.9	2.3	2.0
Equity	621.8	360.1	562.3
Total liabilities and equity	1,878.1	1,413.4	1,890.6

Attachments

Statements of Income (Operations)



Income Statement (R\$ million)	1T26	4T25	Var. 1T26/4T25	1T25	Var. 1T26/1T25
Net Revenue	421.2	473.8	-11.1%	368.8	14.2%
Cost of Goods Sold and/or Services Rendered	(357.2)	(383.1)	-6.8%	(295.0)	21.1%
% of NR	-84.8%	-80.9%	-3.9 p.p.	-80.0%	-4.8 p.p.
Cost of construction works	(211.2)	(223.5)	-5.5%	(166.4)	26.9%
Depreciation of operational equipment	(24.7)	(20.5)	20.1%	(9.0)	173.4%
Other costs	(121.3)	(139.1)	-12.8%	(119.6)	1.5%
Gross Profit	64.0	90.6	-29.4%	73.8	-13.3%
% of NR	15.2%	19.1%	-3.9 p.p.	20.0%	-4.8 p.p.
Operating, general and administrative expenses	8.4	(62.1)	-113.5%	(52.2)	-116.1%
Expenses ex. amortization of intangible assets	(34.3)	(54.4)	-36.8%	(52.2)	-34.2%
% of NR	2.0%	-13.1%	15.1 p.p.	-14.2%	16.1 p.p.
Profit from Operations	72.4	28.5	153.8%	21.6	234.6%
% of NR	17.2%	6.0%	11.2 p.p.	5.9%	11.3 p.p.
Profit from Operations ex. amortization of intangibles and Real clawback	29.7	36.3	-18.2%	n/a	n/a
% of NR	7.0%	7.7%	-0.6 p.p.	n/a	n/a
Net Finance Costs	(17.2)	(30.8)	-44.3%	(15.8)	8.6%
% of NR	-4.1%	-6.5%	2.4 p.p.	-4.3%	0.2 p.p.
Finance income	23.0	14.0	64.3%	8.0	188.4%
Finance costs	(40.2)	(44.8)	-10.4%	(23.8)	68.9%
Profit Before Income Tax	55.3	(2.3)	-2535.0%	5.8	845.3%
Income tax / Social contribution (IR/CSLL)	(2.6)	3.1	-182.9%	(1.8)	40.0%
Net Profit	52.7	0.8	6337.4%	4.0	1212.2%
% of NR	12.5%	0.2%	12.3 p.p.	1.1%	11.4 p.p.
Net Profit (Loss) ex. amortization of intangibles and Real clawback	(1.2)	8.5	-114.3%	4.0	-130.5%
% of NR	-0.3%	1.8%	-2.1 p.p.	1.1%	-1.4 p.p.

Attachments

Statements of Cash Flows



Consolidated Cash Flows (R\$ millions)	1Q26	4Q25	1Q25
Profit (loss)	52,7	0,8	4,0
Depreciation and amortization	36,8	33,4	18,5
Capital reserve (Stock Options)	1,0	1,8	1,4
Non-controlling interests (Equity)	0,0	71,4	0,0
Pro forma adjustment - acquisition of Real (elimination of the effect of the result recognized in 2024 on equity)	0,0	0,0	(14,4)
Changes in working capital and non-current assets and liabilities:			
Trade accounts receivable	(10.4)	(41.6)	(60.7)
Accounts payable	(8.8)	46,2	3,8
Other current and non-current accounts (except Property, plant and equipment and Intangible assets)	(22.2)	18,8	(18.9)
Cash from operations	54.6	130,8	(66.4)
Acquisition of fixed assets	(40.3)	(21.5)	(6.1)
Acquisition of rights of use (CPC 06) (net of write-offs)	(0.3)	(4.6)	(1.3)
Addition due to the inclusion of subsidiaries (fixed and intangible assets)	3.4	(430.6)	14,4
Financing activities:			
Expenditures with the issue of shares - Follow-on	0,0	(0.1)	0,0
Changes in short-term financing	7,2	89,4	(139.5)
Changes in long-term financing	(4.1)	50,3	323,3
Changes in short- and long-term acquisition-related debt	(61.4)	46,9	(7.5)
Changes in short- and long-term finance leases	(1.6)	4,5	(0.1)
Carrying value adjustments	0,3	(0.6)	0,0
Cash from financing activities	(59.6)	190,5	176,1
Changes in cash (see Note below)	(42.2)	(135.5)	116,7
Opening balance	357,5	493,0	246,6
Closing balance	315,3	357,5	363,3

Note: "Cash" includes Cash and cash equivalents and Marketable securities in current and non-current assets.



**Investor
Relations:**

 Phone +55 21 3544-3100

 ri@priner.com.br

